

ANGÉLICA FLORES COELHO

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO A PARTIR DA TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA.

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Primo Delanoy

Porto Alegre
2015

AGRADECIMENTOS

Ao professor Cláudio Primo Delanoy, pela orientação constante, por confiar em meu trabalho, por dar-me segurança e apoio enquanto o realizava;

A minha mãe Rosa Maria, minha amiga e companheira, que me acompanha em todos os momentos sempre me incentivando a assumir uma postura positiva diante das dificuldades;

Ao meu marido Adriano Mabilde, pelo apoio incondicional, pela paciência e incentivo quando este estudo parecia impossível;

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS;

Às minhas colegas de mestrado, pela amizade e palavras de ânimo e incentivo;

A CAPES, pela bolsa de estudos que me permitiu concretizar este trabalho.

Diego no conocía la mar. El padre, Santiago Kovadloff, lo llevó a descubrirla.

Viajaron al sur.

Ella, la mar, estaba más allá de los médanos, esperando. Cuando el niño y su padre alcanzaron por fin aquellas cumbres de arena, después de mucho caminar, la mar estalló ante sus ojos. Y fue tanta inmensidad de la mar, y tanto su fulgor, que el niño quedó mudo de hermosura.

Y cuando por fin consiguió hablar, temblando, tartamudeando, pidió a su padre:

- ¡Ayúdame a mirar!

-

Eduardo Galeano

RESUMO

Este trabalho se propõe explicar que é possível levar o aluno leitor a reconstruir o sentido do discurso escrito por meio das entidades linguísticas oferecidas pela língua, a fim de tornar sua leitura proficiente. Desse modo, as estratégias de leitura permitem “ensinar a ler”, não a decodificar palavras, mas a resgatar o sentido do que é lido. A Teoria da Argumentação na Língua (ANL), de Oswald Ducrot e colaboradores, é uma teoria na qual o sentido é argumentativo, construído na e pela língua. Na sua fase mais atual, Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), considera-se as relações semânticas explicando-as a partir de encadeamentos argumentativos, que são dois segmentos interdependentes ligados por um conector. Em vista disso, essa teoria vem ao encontro dessa proposta que é explicar ao leitor a forma como a língua se organiza na produção de sentido no discurso. Para as análises foram resolvidas provas de proficiência em língua espanhola utilizando-se de estratégias de leitura que são explicadas a partir da TBS. Com os resultados obtidos, pretende-se mostrar que a ANL pode contribuir ao ensino de leitura.

Palavras-chave: Estratégias – Leitura – Teoria da Argumentação na Língua

ABSTRACT

This paper aims to explain that it is possible to lead the student reader to reconstruct the meaning of the written speech through linguistic entities offered by the language, in order to make their reading proficient. Thus, the reading strategies allow "to teach reading," not by decoding words but by recovering the meaning of what is read. The Theory of Argumentation within Language (AWL), by Oswald Ducrot and fellow researches, is a theory in which the meaning is argumentative, built in and through language. In its current phase, Theory of Semantic Blocks (TSB), the semantic relationships are considered, being explaining from argumentative chaining, which are two interdependent segments joined by a connector. As a result, this theory meets this proposal, which is to explain to the reader how language is organized in the production of meaning in speech. For the analyses, proficiency tests of Spanish have been resolved through the usage of reading strategies that are explained from the TSB. With the results, we intend to show that the AWL can contribute to the teaching of reading.

Keywords: Strategies - Reading – Theory of Argumentation within Language

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Quadrado Argumentativo 1	30
Figura 2: Quadrado Argumentativo 2	31

LISTA DE ABREVIATURAS

ANL: Teoria da Argumentação na Língua

TBS: Teoria dos Blocos Semânticos

PT: *pourtant*

DC: *donc*

AE: Argumentação Externa

AI: Argumentação Interna

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Leitura e Estratégias	13
2.1.1. Leitura como processo: a função do leitor	13
2.1.2. Estratégias de leitura	16
2.2 A leitura em língua estrangeira	18
2.2.1. Estratégias de leitura aplicadas à leitura de textos em língua estrangeira	18
2.2.2. Palavras e discurso	21
2.3. Teoria da Argumentação na Língua (ANL): fundamentos e principais noções	23
2.3.1. A argumentação retórica e a argumentação linguística	23
2.3.2. O valor linguístico segundo Saussure e a argumentação na língua	25
2.3.3. Noções básicas da ANL	27
2.3.4. A versão atual da Teoria da Argumentação na Língua: A Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) e suas principais noções	28
2.4. A leitura pela Teoria da Argumentação na Língua: contribuições da TBS	33
3. METODOLOGIA: INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE ..	35
3.1. Tipo de pesquisa	35
3.2. Instrumentos de pesquisa	36
3.3. Procedimentos – análise e interpretação	36
4. ANÁLISE	37
4.1. Análise de textos em espanhol pela TBS: um percurso argumentativo de leitura nas questões de prova de proficiência.....	37
4.1.1. <i>Competencia en tiempos de crisis</i>	38
4.1.2. <i>La verdad y la realidad</i>	48
4.1.3. <i>Juego Peligroso</i>	57
4.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	66

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
ANEXO A	71
ANEXO B	73
ANEXO C	79
ANEXO D	85

1. INTRODUÇÃO

Diferentes áreas da linguística discutem e estudam métodos e práticas de leitura, pois ainda encontram-se muitas dificuldades e resistência por parte dos alunos de diversos níveis de aprendizagem nessa atividade que é a construção de sentido dos discursos escritos. Devido a isso, este trabalho propõe levar o aluno leitor a reconhecer a necessidade de assumir uma postura ativa, consciente e crítica no ato de ler, a qual vai permiti-lo compreender de que forma a língua se organiza no discurso. Para tal finalidade, o leitor deve ter a oportunidade de tornar a leitura um ato consciente, assumindo a função de reconstruir o sentido do discurso por meio de entidades linguísticas oferecidas pela língua.

Desse modo, talvez a principal tarefa do professor na capacitação da leitura efetiva e eficiente de seus alunos seja conscientizá-los de que a leitura é um processo que exige uma postura ativa e atenta de reconhecimento e reconstrução de sentido daquilo que se lê. Por conseguinte, é preciso “ensinar a ler”, não a decodificar palavras como é feito nas séries iniciais, mas ensiná-los a construir o sentido do que é lido.

Pois bem, a Teoria da Argumentação na Língua (ANL), de Oswald Ducrot e colaboradores, é uma teoria segundo a qual o sentido é construído na e pela língua e esse sentido pode ser expresso por meio de encadeamentos argumentativos, ou seja, a língua constrói sentido a partir de dois segmentos interdependentes ligados por um conector. Em vista disso, essa teoria vem ao encontro da nossa proposta que é explicitar ao leitor a forma como a língua se organiza na produção de sentido no discurso escrito.

A forma encontrada para levar o leitor a assumir um papel ativo nesse processo de interlocução com o discurso escrito, atribuindo-lhe significação e reconhecendo a organização da língua para construir sentido, foi o uso de estratégias de leitura, pois essas ajudam a compreender os discursos escritos na medida em que o faz reconhecer as relações estabelecidas entre as palavras e os enunciados ali presentes.

Ler em língua materna já não é um processo fácil para a maioria dos alunos, pois de acordo com Martinez (2002, p.59) “o estudante/leitor não está acostumado a estabelecer relações de significado através do texto, faz uma leitura fragmentada, o divide em partes menores que o levam a perder o referente no texto”. Essas dificuldades se ampliam quando a leitura é feita em uma língua estrangeira.

Além disso, muitas vezes o ato da leitura parece difícil e enfadoso. O leitor, embora reconheça as palavras que compõem o discurso, pois as decodifica, não consegue resgatar o sentido dos enunciados porque não retoma as relações estabelecidas por essas palavras. Isso acontece porque a organização linguística na construção de sentido não é reconhecida pelo leitor. Sem dúvida, ler é um processo que exige raciocínio, reflexão, associação, comparação, atividades que podem ser ensinadas ao leitor a partir do reconhecimento dos mecanismos da língua na construção de sentido no discurso.

Portanto, neste trabalho há uma aproximação entre a Semântica Argumentativa e as estratégias de leitura. O que permite uma interface entre essa teoria e esse método de ensino de leitura é o objeto de investigação: a construção de sentido do discurso escrito, pois a Teoria da Argumentação na Língua explica como o sistema linguístico se organiza na construção de sentido dos enunciados e as estratégias de leitura, por sua vez, auxiliam o leitor a reconhecer essa organização da língua na construção de sentido no discurso.

Desse modo, as estratégias de leitura, que são da área da psicolinguística, neste trabalho serão analisadas pelo viés da Teoria da Argumentação na Língua, cabendo lembrar que para isso foram selecionadas somente as estratégias relacionadas ao texto, ou seja, ao conhecimento linguístico.

Embora o ato de ler apresente dificuldades, as estratégias de leitura permitem que leitores de português compreendam textos em língua espanhola; primeiramente, porque há uma aproximação das estruturas léxicas, sintáticas e semânticas entre essas duas línguas, o que permite o resgate do sentido dos enunciados; em segundo lugar, porque estabelecer relações entre enunciados para produzir sentido é propriedade fundamental de toda e qualquer língua.

As estratégias de leitura mostram ao leitor que o sentido do texto precisa ser construído a partir das relações existente entre as palavras, da interdependência semântica existente na própria língua e explicitada no discurso. Mas cabe lembrar que, para isso, o leitor precisa estabelecer uma interação com o discurso a partir do sistema da língua empregado no texto.

Devido ao fato de que o objetivo das estratégias de leitura é ensinar o leitor a construir o sentido do que é lido, a Teoria da Argumentação na Língua fundamenta esta proposta, pois é uma teoria semântica enunciativa que explica como o sistema linguístico se articula na produção de sentido no discurso, relacionando a língua com seu próprio uso.

A argumentação linguística tem como base os princípios de signo e de valor propostos por Saussure, vistos na ANL da seguinte forma: o signo só adquire valor quando em relação com outros signos, pois é justamente na relação de uma palavra combinada a outra que o discurso adquire sentido. Portanto, para essa Teoria, argumentar significa combinar palavras criando relações que construam sentido, portanto o próprio sentido é argumentativo.

A ANL foi sendo desenvolvida e esta noção de relação, com a colaboração de Marion Carel, evolui para a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), para a qual o sentido de uma entidade linguística é

constituído por certos discursos que são denominados encadeamentos argumentativos, ou seja, dois segmentos ligados por um conector. Logo, a TBS auxilia o leitor nessa reconstrução de sentido das relações estabelecidas no discurso pelo autor.

As perguntas que norteiam essa pesquisa são as seguintes:

- a. Como a língua constrói sentido no discurso pela perspectiva da ANL?
- b. Qual a função dos articuladores na construção de sentido no discurso em língua espanhola?
- c. De que forma as estratégias de leitura auxiliam na construção de sentido construído a partir do discurso?

Portanto, os objetivos desta pesquisa são: explicar como a língua constrói sentido no discurso a partir da Teoria da Argumentação na Língua; explicitar a função dos articuladores na construção de sentido; analisar as estratégias de leitura a partir da Teoria dos Blocos Semânticos em textos em língua espanhola.

Desse modo, inicialmente serão apresentados os conceitos de leitura que fundamentam o trabalho com as estratégias, as quais são desenvolvidas em curso preparatório para leitores de pós-graduação que realizarão provas de proficiência em língua espanhola. Logo os conceitos da ANL e da TBS serão também apresentados, a fim de justificar a contribuição desta teoria para o ensino de leitura, a qual será mostrada a partir da análise das questões das provas anteriormente mencionadas. Para finalizar, serão apresentados os resultados obtidos e as contribuições da teoria para a capacitação de leitores proficientes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. LEITURA E ESTRATÉGIAS

Como a proposta deste trabalho é analisar as estratégias de leitura a partir da Teoria da Argumentação na Língua, é pertinente, a princípio, definir os conceitos de leitura que justificam ser apropriado o uso de estratégias como um recurso didático que explica ao leitor a importância de assumir-se como interlocutor ativo nos discursos escritos, a fim de reconhecer o funcionamento da língua nesses discursos. Portanto, serão apresentadas diferentes abordagens teóricas sobre leitura e também sobre estratégias de leitura, as quais se complementam no objetivo desta pesquisa.

2.1.1. Leitura como processo: função do leitor

Ler é uma atividade complexa que exige raciocínio, reflexão, associação, comparação, enfim, funções das estruturas cognitivas do nosso cérebro, mas o processo de leitura exige também um reconhecimento dos mecanismos da língua na construção de sentido. Já que as funções cognitivas são processos automáticos para um leitor proficiente, talvez muitos dos problemas encontrados na compreensão leitora ocorram devido ao não reconhecimento do funcionamento da língua na construção de sentido.

Como o leitor proficiente realiza de modo inconsciente as atividades cognitivas necessárias à leitura, existe a necessidade de levá-lo a uma leitura mais concentrada quando se trata de uma língua estrangeira, pois de acordo com Kleiman (2008, p.52), “o leitor está buscando sentido e significação, mas as estratégias por ele utilizadas não são senão automatismos fora do controle consciente”. Portanto, esse automatismo muitas vezes pode impedi-lo de restabelecer as relações entre os elementos linguísticos no discurso, dificultando-o também de agir como interlocutor, o que é essencial para o processo de leitura. Do mesmo modo, Martinez (2002, p.57) afirma que: “é necessário acostumar o leitor a realizar uma série de movimentos cognitivos relacionais com um antes e um depois para encontrar o significado através da proposta textual oferecida pelo autor do texto”.

Portanto, muitas vezes a dificuldade encontrada pelo leitor resulta desse seu posicionamento de receptor passivo do discurso, que nega sua condição de sujeito leitor, ou por não considerar as relações linguísticas estabelecidas nesse discurso. A esse leitor passivo se lhe apresentam muitas dificuldades, as quais o impedem de compreender o objetivo dos discursos escritos, pois de acordo com Kleiman

(2008), o leitor apresenta dificuldade de perceber o encaixamento das estruturas relacionadas, de recuperar os pressupostos e de realizar as possíveis inferências a partir do raciocínio do autor.

Outra hipótese de Kleiman (2008) sobre as dificuldades encontradas pelos leitores para compreender o sentido do discurso, principalmente àqueles que ainda estão em formação, refere-se ao fato de que muitos ainda “veiculam a concepção de texto como sequência de sentenças independentes cuja significação pode ser determinada dentro dos limites sentenciais.” (KLEIMAN, 2008, p.44). Prática que o impede de perceber a coerência global do texto e a construção de uma macroestrutura semântica, pois como afirma Martínéz:

Um texto não se constrói com a repetição de uma palavra e muito menos com a adição de orações desvinculadas, mas sim por meio de relações de conectividade semântica entre as proposições que a compõem. A conectividade se estabelece utilizando marcas linguísticas ou laços formas (gramaticais) explícitos que possibilitam a transferência de informação de uma proposição à outra no desenvolvimento proposicional do texto. (MARTINEZ, 2002, p.57)

Além disso, Kleiman (2008, p.44) expõe a necessidade de ensinar ao leitor o papel dos marcadores das conexões dentro do discurso, pois “a finalidade que o aluno tem de perceber no texto as relações básicas entre sentenças e sequências textuais, assim como a função coesiva dos operadores, leva, na leitura, a não percepção de articuladores micro sintáticos do texto.” E bem sabemos que para a construção de sentido dos enunciados é essencial que o leitor conheça a função e a importância dos marcadores das conexões e os perceba no discurso.

Portanto, se o objetivo é a formação de leitores conscientes, percebemos a necessidade de levar o aluno leitor a assumir um papel ativo na leitura, para isso, Kleiman afirma que ele precisa ser alertado sobre os diversos recursos que podem ser utilizados pelo autor para direcioná-lo a percorrer o seu caminho e não outro. Para tal finalidade, devem “ser propostas atividades que ofereçam condições para uma leitura que recupera o quadro referencial construído pelo autor, que se caracteriza por uma interação entre autor e leitor.” (KLEIMAN, 2008, p.46).

O leitor consciente é aquele que reconhece que “por trás do texto há um autor cujas crenças, atitudes, pressupostos têm reflexos linguísticos no texto.” (KLEIMAN, 2008, p.111). E que esses elementos linguísticos possuem funções discursivas, para tal percepção é preciso que “o leitor esteja ciente de que o texto é uma unidade semântica no discurso cujos elementos discretos adquirem valores na relação com outros elementos.” (KLEIMAN, 2008, p.111). Valores os quais compreenderemos melhor através da Teoria da Argumentação na Língua que será apresentada na sequência.

Além disso, espera-se que esse leitor consciente seja também crítico, capaz de analisar a informação a partir do discurso, que ele possa também “construí-la e comunicá-la de maneira ágil, pertinente e organizada”. (MARTINEZ, 2002, p.81). Principalmente, na prova de proficiência em língua espanhola, na qual se espera que o leitor além de compreender a informação do discurso, seja capaz de responder às perguntas construindo o seu próprio discurso. Portanto:

A capacidade de perceber a atitude do autor nos textos requer habilidades outras que a identificação automática de itens lexicais; ela envolve a construção de uma posição argumentista, implícita, a partir de elementos explícitos, a maior parte deles lexicais. (KLEIMAN, 2008, p.134)

O processo da leitura, antes mesmo de exigir um posicionamento ativo, consciente e crítico do leitor, requer vários conhecimentos que Koch (2002) identifica como três grandes sistemas de conhecimento, sendo o *linguístico*, o *enciclopédico* e o *interacional*; os quais durante a leitura se articulam eficientemente para a produção de sentido, pois já estão armazenados na memória.

De acordo com Koch (2002), o conhecimento linguístico é o que permite ao leitor compreender a organização do material linguístico que abrange conhecimento gramatical, lexical e o uso dos meios coesivos, ou seja, é o conhecimento e uso da língua. Já o conhecimento enciclopédico refere-se a conhecimentos gerais sobre o mundo, bem como vivências pessoais e eventos espaço-temporalmente situados, os quais se fazem necessários no momento da leitura para a produção de sentidos.

E por fim, conhecimento interacional está relacionado às diferentes formas de interação por meio da linguagem, englobando outros diferentes conhecimentos como: ilocucional (objetivo e pretensão do autor do texto), comunicacional (adequação da informação, da variante linguística e do gênero textual à situação comunicativa), metacomunicativo (ações linguísticas configuradas no texto por sinais e apoios textuais para chamar a atenção do leitor) e conhecimento superestrutural ou sobre gênero de textos (identificação de textos como exemplares adequados aos diversos eventos da vida social).

Em suma, uma leitura proficiente exige do leitor reconhecimentos prévios construídos pelas próprias experiências que a linguagem lhe permite, mas exige também um conhecimento da organização da língua para produzir sentido. Esse é o motivo pelo qual um dos objetivos deste trabalho com as estratégias de leitura seja mostrar de que forma é possível explicar ao leitor o modo como a língua se articula para produzir sentido no discurso, pois segundo Koch:

Necessário se faz que o leitor leve em conta aspectos relacionados ao conhecimento e uso da língua, à organização do material linguístico na superfície textual, ao uso dos meios coesivos para introduzir e retomar referente. (KOCH, 2007, p. 42)

2.1.2. Estratégias de Leitura

As estratégias de leitura são atividades que podem ser ensinadas ao leitor com o objetivo de direcionar sua atenção para as relações de ordem linguística construídas no discurso, conscientizando-o sobre a importância da língua nessa construção, reconhecendo a interdependência semântica existente entre as palavras no discurso. Como afirma Zandwais (1990), as estratégias de leitura têm o objetivo de fazer o leitor perceber não somente o que o texto diz, mas como faz para dizer.

Para que o leitor possa perceber como o texto se articula para *dizer*, há a necessidade de ensiná-lo a fazer isso. De acordo com Giasson (2000, p.35), “a compreensão não é a simples transposição do texto para a mente do leitor, mas uma construção de sentido que ele próprio faz.” No entanto, essa construção de sentido não é natural, é preciso aprender a fazê-la, sendo assim as estratégias de leitura permitem ao leitor tornar-se consciente dos processos envolvidos na compreensão de um texto.

Devido a isso é que se deve buscar o que Giasson (2000) denomina como *ensino explícito da leitura*, principalmente para os leitores iniciantes, até que eles possam tornar-se leitores autônomos.

“O ensino explícito da compreensão na leitura caracteriza-se igualmente por uma preocupação de colocar sempre o aluno numa situação de leitura significativa e integral. Assim para facilitar a aprendizagem do aluno, o professor dá-lhe antes o máximo de apoio à partida.” (GIASSON, 2000, p.50).

Da mesma forma, o ensino explícito é válido para leitores proficientes em língua portuguesa que desejam ler em língua espanhola. Devido ao fato dessa forma de ensino requerer explicações claras e objetivas, pois “o professor deve dizer aos alunos porque é que uma resposta não é adequada e como pode utilizar estratégias para chegar a melhores respostas.” (GIASSON, 2000, p.48), o leitor vai acostumar-se a realizar movimentos cognitivos relacionais para encontrar o significado através da proposta textual, como sugere Martinez (2002).

Portanto, de acordo com Giasson (2000), o ensino explícito da leitura é sustentado pelas estratégias de leitura na medida em que permitem explicar aos alunos qual é o método utilizado por um leitor proficiente e como pode ser aplicado por ele em um contexto funcional.

Na medida em que as estratégias de leitura buscam ensinar o leitor a reconhecer no discurso todos os elementos e recursos usados pelo autor para a construção de sentido, passam a apresentar-se com uma função didática, as quais têm por objetivos instrumentalizar o leitor para o ato de ler.

Esse ensinar requer então alguns passos que Castro (2013) denomina como os degraus da leitura que são estágios pelos quais o leitor passa durante o processo de leitura. Quando se trata de um leitor proficiente, essas etapas são realizadas de forma simultânea, porém para fins didáticos é possível separá-las para um melhor aproveitamento de cada uma.

Desse modo, as estratégias de leitura favorecem esse melhor aproveitamento da leitura na medida em que permitem um percurso detalhado e consciente do leitor pelo discurso, chamando-o a atenção para aspectos específicos que podem passar despercebidos no ato de ler. Castro (2013) afirma que fazer um percurso estratégico de leitura ajuda a garantir a apreensão, a compreensão e a interpretação do texto, que são os degraus da leitura anteriormente mencionados.

De acordo com Castro (2013), a *apreensão* se refere ao primeiro nível de leitura que é quando as palavras estão sendo descobertas. Nesse estágio, o leitor deve “buscar o reconhecimento do assunto abordado por meio de identificação de uma palavra-chave a qual condensa todas as partes do texto”. (CASTRO, 2013, p.17). Além disso, é nessa fase que o leitor identifica ideias principais construídas pelo enunciador.

Castro (2013) explica o segundo nível da leitura como a *compreensão*, o momento que há um aprofundamento do processo de leitura no qual o leitor passa a fazer associações de ideias, a fazer correlações entre os enunciados do texto, através de seu conhecimento.

Este degrau considerado como o da compreensão: encontro íntimo entre enunciador-texto-leitor, pois as palavras, neste caso, não foram apenas ditas por um enunciador ou estão apenas no texto, mas elas vêm do leitor, circulando e produzindo efeitos de sentido únicos, projetados de modo peculiar durante o processo da leitura. (CASTRO, 2013, p. 18)

O caminho já percorrido pelo leitor nos níveis anteriores o permite chegar ao terceiro que é o da *interpretação*, definido por Castro (2013) como o degrau no qual a apreensão viabilizada pelas palavras, juntamente com a compreensão atribuída pelo leitor pela associação de ideias, delineia-se num “esboço singular de leitura” que passa a ter uma nova expressão que é a interpretação.

Desse modo, o leitor precisa ser capacitado a reconhecer a composição de um discurso escrito, saber como se organizam as estruturas linguísticas para poder compreendê-lo. Martinez reitera afirmando que é preciso:

Treinar-se na identificação de pontos de referência ou marcas formais chaves que orientam a organização da informação do texto, assim como as marcas de referências que relacionam as ideias entre si, os campos semânticos, os conectores argumentativos, e tantas outras estratégias que são necessárias desenvolver. (MARTINEZ, 2002, p.81-82)

Devido ao fato de que as estratégias de leitura abordadas neste trabalho visem preparar leitores para a leitura em língua espanhola, se torna pertinente na seção seguinte especificá-las e explicar os objetivos a serem alcançados com cada uma.

2.2. A leitura em língua estrangeira

2.2.1. Estratégias de leitura aplicada à leitura de textos em língua espanhola

As estratégias de leitura aqui em análise foram propostas pela especialista em ensino de língua inglesa, Daline Schramm Adamy (2003), para cursos preparatórios que têm por objetivos propiciar aos alunos de mestrado e doutorado a obtenção de níveis mais elevados de interpretação textual em língua estrangeira, pois as estratégias permitem que esses leitores efetuem uma leitura mais eficiente e adequada ao objetivo.

O curso oferece 14 estratégias que exploram o conhecimento enciclopédico, interacional e linguístico do leitor assim definidos por Koch (2002), ao mesmo tempo percorrendo os níveis de apreensão, compreensão e interpretação propostos por Castro (2013), a partir de um método de ensino explícito como propõe Giasson (2008).

Seguem as estratégias:¹

1. *Skimming (passada de olhos)* – Esta abordagem de leitura consiste em um rápido olhar para o texto. Ele dá aos leitores a vantagem de ser capaz de prever o objetivo da passagem, o tópico ou mensagem principal, e, possivelmente, algumas de suas ideias de suporte e desenvolvimento. É uma estratégia útil porque o leitor percebe que não precisa de um entendimento grande e detalhado do texto a fim de saber do que se trata.

2. *Scanning (busca por informação)* – É uma estratégia que consiste em olhar rapidamente um texto para procurar uma informação específica, como nomes e datas. Ambos *skimming* (passada de olhos) e *scanning* (busca por informações) são estratégias de leitura muito úteis porque permitem ao leitor selecionar os textos, ou partes de um texto em que é relevante se deter mais.

3. *Suposição contextual* – Trata-se de tentar descobrir o significado de palavras ou expressões desconhecidas através do contexto de um texto. Os alunos tornam-se leitores eficientes quando lidam com vocabulário incompreensível e tentam compreender o significado de palavras desconhecidas a

¹ Tradução livre de: ADAMY, Daline S. Reading Strategies for master's and doctoral proficiency language test candidates. Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2003. Traduzido por Makeli Aldrovandi, vide anexo.

partir do contexto em vez de parar e ir ao dicionário o tempo todo. Assim, os alunos devem ser encorajados a confiar em suas suposições.

4. *Identificação de palavras-chave* – Palavras-chave são aquelas palavras que aparecem repetidamente no texto. Elas normalmente são essenciais para a compreensão do texto. As palavras-chave são aquelas que os leitores deveriam procurar no dicionário, caso não saibam o seu significado, é claro.

5. *Palavras cognatas*- São aquelas palavras que são semelhantes em grafia e também no significado na língua materna dos alunos e na língua estrangeira. A maioria dos indivíduos não associam palavras em inglês com português durante a leitura. Eles poderiam ser leitores mais eficientes em termos de compreensão de vocabulário, se fizessem essa associação. Existem inúmeras palavras cognatas relativas ao inglês e português, como: inteligente, administração, natural, beisebol, telefone, fruta, globalização, comunicar, etc.

6. *Informações não lineares*- Informações não lineares ou informações não verbais são ilustrações, mapas, fotos, gráficos, diferentes tipos de letra (tamanho de fonte, itálico, negrito), números, citações, etc. Essa é uma estratégia muito útil, pois por meio dela o leitor pode compreender o texto de uma maneira melhor. Esse tipo de informação é muitas vezes de grande ajuda na interpretação de um texto, pois o leitor não precisa ter um grande conhecimento da língua em si, uma vez que os números, imagens, e até mesmo gráficos são coisas que línguas diferentes têm em comum.

7. *Ativação e uso do conhecimento anterior*- A leitura é um processo constante de assimilação, e o que se traz para o texto é muitas vezes mais importante daquilo que se encontra nele. É por isso que, desde o início, os alunos devem ser ensinados a usar o que sabem para compreender elementos desconhecidos, sejam ideias ou palavras simples.

8. *Fazer previsões*- Significa pensar adiante. O leitor deve constantemente tenta prever o que vai ler. A experiência do leitor pode ajudar muito no processo de leitura, porque vai ajudá-lo a inferir o que o autor vai dizer na sequência; e, como consequência, ler mais fluentemente. Os leitores podem fazer uso dessa estratégia para lidar com textos difíceis, eles podem levantar hipóteses sobre o que o escritor pretende dizer, confirmando ou refutando suas ideias.

9. *Formação de palavras (prefixos e sufixos)* – Conhecer e compreender o significado de afixos e como eles são usados para construir palavras é uma ferramenta extremamente útil ao abordar novos itens lexicais. Uma vez que os alunos sejam capazes de identificar alguns prefixos e sufixos, eles serão capazes de lidar de uma forma muito mais fácil com novas palavras. Por exemplo, UN é um prefixo que indica negação (em inglês) ou a falta de alguma coisa, por isso, se o aluno conhece a palavra HAPPY (feliz, em inglês) ele provavelmente vai entender a palavra UNHAPPY (infeliz, em inglês). Se os alunos estão conscientes de que o sufixo ER (em inglês) refere-se ao nome de muitas

profissões, então eles irão facilmente inferir o significado do substantivo PLAYER (play + ER-jogador, em inglês).

10. *Ordem palavra e compostos*- Os alunos devem sempre ter em mente que os diferentes idiomas têm estruturas diferentes. Quando se trata de inglês e português, há muitas semelhanças, mas também diferenças. Em português dizemos – “está um dia ensolarado”, enquanto em inglês diríamos – “*it is a sunny day*” (está um ensolarado dia). Há uma inversão entre o substantivo e o adjetivo que o qualifica. Além disso, a posição de alguns advérbios, e a forma como as frases interrogativas são formadas em inglês também acontecem de uma maneira diferente. Quando os alunos não estão cientes disso, eles podem ler as palavras de forma linear como na sua língua materna e, conseqüentemente, não perceber o propósito do autor.

11. *Compreender palavras de conexão (conectores)* – Essas palavras simples ou expressões dão coesão e coerência ao texto. Eles conectam ideias e organizam sua estrutura. Alguns exemplos de palavras de conexão são: *no entanto, assim, a fim de, enquanto isso, mas*, etc. Elas podem ter sentido de adição, conclusão, contraste, resultado e assim por diante.

12. *Estrutura do enunciado* – é essencial para o leitor ter uma noção de como as sentenças são organizadas em inglês: um sujeito seguido por um verbo e um complemento. É fundamental para o bom entendimento de uma passagem que o leitor identifique os elementos e grupos de elementos dentro das frases, como quem fez a determinada ação, ou o que foi descoberto em um dado momento. O sintagma verbal em inglês, por exemplo, apresenta possibilidades limitadas enquanto que o sujeito ou complemento podem ser, às vezes, muito longos e confusos. Portanto, quando os alunos conhecem a estrutura subjacente de sentenças, eles podem quebrá-las e, a partir das partes, tentar entender a ideia global. Essa estratégia também se mostra muito útil quando os alunos precisam usar dicionário, pois eles podem perceber quais palavras são importantes e/ou dificultam a compreensão e buscá-las de forma mais orientada - sabendo se a palavra é um substantivo, um adjetivo, um verbo, etc.

13. *Compreender phrasal verbs* – *Phrasal Verbs* são compostos de verbos seguidos de proposições, advérbios ou ambas, que, como uma unidade, têm um significado diferente do verbo sozinho. Por exemplo, o verbo “*to give*” significa “dar” em português, por sua vez o *phrasal verb* “*to give up*” significa parar de fazer alguma coisa, abandonar algo, *desistir* em português.

14. *Uso do dicionário* – em relação ao dicionário, a maioria dos estudantes tende a procurar cada palavra que não sabe ou cujo significado não lembre. No entanto, eles deveriam aprender a somente usar o dicionário quando não descobrirem o sentido mesmo depois de analisar o contexto. Isso significa que os leitores deveriam fazer uso dele como último recurso. De qualquer modo, se o aluno tem de fazer uso do dicionário, seria melhor que ele fosse capaz de fazê-lo de forma eficiente,

procurando no dicionário as palavras-chave, identificando diferentes classes gramaticais das palavras (substantivos, verbos, advérbios, etc.) e compreendendo as abreviaturas que seu dicionário adota.

Como foi possível observar, essas estratégias foram desenvolvidas para leitura em língua inglesa, portanto alguns deslocamentos foram feitos para que fossem aplicadas à leitura de língua espanhola, haja vista que as línguas possuem suas peculiaridades.

Desse modo, a estratégia de número cinco – *palabras cognatas* – para a leitura em espanhol é substituída por – *palabras heterosemánticas* – as quais são semelhantes na grafia em língua portuguesa e em língua espanhola, porém apresentam significados diferentes. Portanto, o aluno deve conhecê-las, ou pelo menos considerar que uma palavra semelhante pode apresentar significado diferente, principalmente se esta parecer “estranha” no enunciado. Exemplos: *La madre pegó a su hijo porque es muy travieso. (pegar=bater) / La gata de mi vecina tuvo ocho cachorros anoche. (cachorros= filhotes)*²

Pelos mesmos motivos já justificados anteriormente, as estratégias de número 10. *Orden palabras e compuestos* e 13. *Comprender Phrasal verbs* não foram readaptadas para a leitura em espanhol, considerando que a ordem das palavras em espanhol e português são semelhantes e que o tópico 13 é específico da língua inglesa.

Após conhecer as estratégias aplicadas no curso de preparação de leitores proficientes em língua estrangeira, cabe mencionar que neste trabalho abordaremos na análise somente as estratégias que vão ao encontro do nosso objetivo que é explicar os mecanismos da língua na construção de sentido, ou seja, estratégias que recorrem ao conhecimento linguístico

Desse modo, as três orientações que seguem são formas encontradas de explicitar ao leitor o funcionamento da língua na construção do discurso, desenvolvendo o seu conhecimento linguístico e ajudando-o assumir de forma consciente a função de interlocutor que lhe cabe.

2.2.2. Palavras e discurso

Devido ao fato deste trabalho focar nas estratégias que exploram o conhecimento linguístico, tomamos as palavras como elementos chave do discurso, as quais orientam o leitor na construção das relações que constroem o sentido. Portanto, as estratégias que seguem destacam as palavras em contexto linguístico, as palavras em relação e as palavras em diferentes acepções.

² A mãe bateu em seu filho porque é muito arteiro. / A gata da vizinha teve oito filhotes ontem à noite.

Suposição contextual – Trata-se de tentar descobrir o significado de palavras ou expressões desconhecidas através do contexto de um texto. Os alunos tornam-se leitores eficientes quando lidam com vocabulário incompreensível e tentam compreender o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em vez de parar e ir ao dicionário o tempo todo. Assim, os alunos devem ser encorajados a confiar em suas suposições. (ADAMY, 2003, p. 26)

Essa primeira estratégia trata das *palavras no contexto linguístico*. O objetivo que deve ser alcançado com essa estratégia é que o leitor descubra o significado das palavras pelo contexto, o que não significa a recorrer a uma adivinhação, mas sim compreender a interdependência semântica que há entre as palavras, a qual nos permite entender o sentido na totalidade do enunciado.

O leitor que se propõe a ler em língua estrangeira não precisa ficar apegado ao reconhecimento da significação precisa que cada signo pode possuir na língua, posto que cada palavra constitui somente um elemento de uma relação, e justamente o que vai construir o sentido é essa relação, ou seja, os elementos que o antecedem e o sucedem levam a entender o seu significado. Como afirma DUCROT (2005, p.11), “o significado de um signo não está constituído por coisas ou por ideias, mas sim pelas relações do signo com outros signos: sua ordem puramente linguística”. Portanto, *as palavras no contexto linguístico*, significa considerar as relações estabelecidas entre essa e as demais palavras do enunciado.

Compreender palavras de conexão (conectores) – essas palavras simples ou expressões dão coesão e coerência ao texto. Elas conectam ideias e organizam sua estrutura. Alguns exemplos de palavras de conexão são: no entanto, assim, a fim de, enquanto isso, mas, etc. Elas podem ter sentido de adição, conclusão, contraste, resultado e assim por diante. (ADAMY, 2003, p.27)

Portanto, a segunda estratégia toma *as palavras em relação* - o reconhecimento das palavras que cumprem a função de conectar os enunciados no discurso é essencial, porque são esses elementos que vão indicar as relações que estão sendo estabelecidas no discurso orientado ao sentido proposto pelo locutor. Relações essas que serão melhor entendidas a partir da perspectiva da Teoria dos Blocos Semânticos, explicada na sequência do trabalho.

Uso adequado do dicionário – em relação ao dicionário, a maioria dos estudantes tende a procurar cada palavra que não sabe ou cujo significado não lembra. No entanto, eles deveriam aprender a somente usar o dicionário quando não descobrirem o sentido mesmo depois de analisar o contexto. Isso significa que os leitores deveriam fazer uso dele como último recurso. De qualquer modo, se o aluno tem de fazer uso do dicionário, seria melhor que ele fosse capaz de fazê-lo de forma eficiente, procurando no dicionário as palavras-chave, identificando diferentes classes gramaticais das

palavras (substantivos, verbos, advérbios, etc.), e compreendendo as abreviaturas que seu dicionário adota. (ADAMY, 2003, p.28).

E por fim, a terceira estratégia que considera *as palavras em diferentes acepções*. O uso do dicionário é uma ferramenta que pode ser usada nas provas de proficiência, porém o leitor deve utilizá-lo de forma criteriosa, pois uma palavra em espanhol pode ter significados gramaticais diferentes quando em diferentes contextos. Portanto, o leitor precisa reconhecer as relações presentes no discurso, para compreender o sentido da palavra a partir da sua relação com outras palavras ali presentes, considerando que um signo isolado não comunica, ou seja, uma palavra só vai expressar um pensamento quando estiver relacionada a outras palavras através de um vínculo de interdependência semântica. Desse modo, antes mesmo de buscar a significação de uma palavra, é preciso saber a função sintática que ela possa desempenhar no discurso, buscando compreendê-la a partir do sentido do enunciado.

Por conseguinte, neste trabalho, essas estratégias aplicadas para a leitura em língua espanhola serão explicadas a partir da Teoria da Argumentação na Língua. Sendo assim, se faz necessário compreender os fundamentos, as principais noções e a fase mais atual da referida teoria, os quais serão apresentados nas próximas seções.

2.3. Teoria da Argumentação na Língua (ANL): fundamentos e principais noções

2.3.1. Argumentação Retórica e Argumentação Linguística

Argumentação é uma expressão muito usada em diferentes contextos, pode referir-se a um modo de organização do discurso, ou mesmo ao raciocínio e à persuasão. No entanto, a argumentação a que se refere à ANL não alude a estes conceitos, mas sim se trata da argumentação linguística, que nesse caso significa criar sentido a partir da relação entre as palavras ou enunciados do discurso.

Diante de um possível mal-entendido, já que pode haver diferentes acepções para *argumentação*, o linguista francês Oswald Ducrot percebe a necessidade de estabelecer diferenças entre argumentação retórica e argumentação linguística. Para tal finalidade, cabem as seguintes definições: “argumentação retórica é a atividade verbal que visa fazer alguém crer em alguma coisa”. (DUCROT, 2009, p.20); argumentação linguística é quando há “segmentos de discursos constituídos

pelo encadeamento de duas proposições A e C, ligadas implícita ou explicitamente por um conector.” (DUCROT, 2009, p.21).

Ainda em relação à argumentação retórica e à argumentação linguística, Ducrot defende o fato de que o papel persuasivo do *logos* (razões), exigência da retórica, não se faz presente na argumentação linguística porque é a própria significação das palavras que indica o encadeamento que pode ser feito, ou seja, isso não se deve a um caráter racional como é pensado, mas a própria argumentação na língua, a qual Ducrot explica desta forma:

Num encadeamento argumentativo *A donc (portanto) C*, o sentido do argumento A contém em si mesmo a indicação de que ele deve ser completado pela conclusão. Assim o sentido de A não pode ser visto independentemente do fato de que A é visto como conduzindo a C. (DUCROT, 2009, p.22).

Portanto, o argumento A indica a conclusão C, pois a sua significação já comporta a indicação dos encadeamentos que podem ser feitos com esta palavra. Não é uma questão de raciocínio, verdade ou cognição, é uma questão puramente linguística que mostra que as conclusões estão inscritas no próprio valor semântico dos argumentos. Por exemplo, nos encadeamentos: *O chocolate estava em promoção, portanto comprei cinco barras*; ou *Hoje o chocolate está em promoção, por isso vendemos todas as barras*. As conclusões *comprar* ou *vender* já estão inscritas no valor semântico de *promoção*. Como afirma Ducrot:

Há encadeamentos argumentativos na própria significação das palavras e dos enunciados com os quais o discurso é feito. Nessas condições, toda palavra, tenha ela ou não alcance persuasivo, faz necessariamente alusão a argumentações. (DUCROT, 2009, p.23).

Dessa forma, as palavras já trazem na sua significação a argumentação, independentemente de haver intenções persuasivas ou não, pois segundo a argumentação linguística há uma interdependência semântica entre argumento e conclusão. A significação de uma palavra é que vai orientar a continuação do enunciado relacionando-se com outras palavras, que se complementam, e juntas constroem o sentido.

Já na argumentação retórica, um argumento é uma verdade que conduz a uma conclusão. Além disso, a argumentação retórica exige não somente que haja razões (*logos*), mas também que essas razões sejam acreditáveis para o ouvinte (*pathos*), e ainda mais, que isso resulte ao ouvinte uma imagem positiva e confiável do orador (*ethos*).

Embora não exista uma ligação direta entre a argumentação retórica e a argumentação linguística, a argumentação linguística está presente no discurso persuasivo, pois “há encadeamentos argumentativos na própria significação das palavras e dos enunciados com os quais o discurso é feito”. (DUCROT, 2009, p.23).

Portanto, a argumentação retórica se faz presente no discurso escrito devido ao fato de o autor ter a intenção de convencer seu leitor, por isso não somente expõe suas razões em forma de argumentos, como também espera persuadi-lo, desse modo atribuindo a si mesmo uma imagem confiável e favorável diante do leitor. Porém, nas análises dos textos deste trabalho não abordaremos as perspectivas da retórica, o que resultaria em diferentes resultados, mas sim analisaremos a argumentação linguística nos textos escolhidos para a prova de proficiência, principalmente como se constroem os encadeamentos argumentativos no discurso.

2.3.2. O valor linguístico segundo Saussure e a argumentação na língua.

Esclarecida a definição de argumentação linguística, cabe determinar os conceitos que a antecedem e a sustentam na Teoria da Argumentação na Língua. Primeiramente, cabe lembrar que a “língua é um sistema, um conjunto de convenções necessárias, adotadas e compartilhadas por um grupo social, e criada em vista do discurso”. (SAUSSURE, 2000, p.51). Além disso, a língua possui função mediadora entre os homens, e entre esses e o mundo, sendo essencial à própria organização social. Para tais funções, a língua é composta por diferenças fônicas (o significante), mais diferenças conceptuais (o significado), que juntas constituem o signo, ou a palavra. A palavra, portanto, possui uma propriedade que é de representar uma ideia, “uma unidade mínima de mensagem e como unidade necessária da codificação do pensamento.” (BENVENISTE, 1989, p.230).

O que permite que cada palavra da língua comunique é a propriedade que essas têm de representar uma ideia, principalmente da possibilidade de se relacionarem com outros termos do sistema; é o que Saussure denomina como valor linguístico, o qual é constituído pelas relações e diferenças que estabelece com outras palavras da língua. É um conceito puramente diferencial, ou seja, o que define a palavra é a sua diferença em relação às outras palavras, ela é o que as outras não são, portanto ser diferente é ser significativo.

Pode-se mencionar um exemplo de valor de entidades linguísticas usado por Saussure (2000, p.134) usando palavras *carneiro*, *mouton* e *sheep*, porém parafraseamos esse exemplo usando a palavra *peixe* em português e em espanhol que são as línguas em questão neste trabalho. Pois bem, a

palavra *peixe* em português e *pez* em espanhol possuem a mesma significação, quer dizer, animais aquáticos com escamas. Porém, não apresentam mesmo valor, particularmente porque ao falar de uma porção de carne preparada e servida à mesa, em espanhol se diz *pescado* e não *pez*.

Portanto, há uma diferença de valor entre *peixe* e *pez*, que se deve a que o segundo tem a seu lado um segundo termo – *pescado* - o que não ocorre com a palavra portuguesa. Essa é uma das diferenças existentes entre as línguas, pois não há correspondentes exatos de sentido de uma língua para outra, sendo que em português a palavra *peixe*, usada em diferentes contextos equivale a *pez* e a *pescado* em espanhol.

No entanto, não falamos com signos isolados, não comunicamos com palavras isoladas, mas pela organização dessas por meio de um vínculo de interdependência semântica. Isto acontece devido a mecanismos da língua que estabelecem relações, que segundo Saussure, são chamadas de relações sintagmáticas e relações associativas.

A relação sintagmática se dá pelo encadeamento, pelo alinhamento de termos, pois a palavra complementa seu sentido quando em relação com outras palavras, que juntas formam a frase, que por sua vez orienta a construção de sentido pela totalidade da ideia contida no enunciado. Por exemplo, no enunciado “*A manga estava madura e saborosa.*” O que permite à palavra *manga* o sentido de *fruta* nesse enunciado é a sua relação com as palavras *madura* e *saborosa*. De acordo com Saussure (2000, p.142) “colocado em um sintagma, um termo só adquire seu valor porque se opõe ao que precede ou ao que o segue, ou a ambos”.

Já a relação associativa se encontra fora do discurso, se encontra na língua e se fundamenta no que as palavras possuem em comum entre si, permitindo uma associação na memória que evoca analogias dos significados ou tudo que lhe possa ser associado, pois uma palavra sempre pode ser associada à outra. Portanto, as relações associativas são feitas na língua, ou seja, é uma relação em ausência. Por exemplo, posso associar à palavra *escola*, palavras como: *professor*, *aluno*, *livro*, *lição*, *etc.*

Para entender a proposta de Ducrot, além dos conceitos de língua já mencionados, é necessário levar em consideração os conceitos de *fala*, porque é no uso da língua (na fala) que o sentido do enunciado se completa. A fala, que é de natureza individual, toma do sistema (a língua) que é de natureza social, o signo e o emprega no discurso. A significação das palavras que está na língua consiste em um conjunto de instruções encontradas nas frases que indicam o caminho para a interpretação dos enunciados que são realizados na fala ou na escrita. Logo, significação é o valor semântico da frase. Já o sentido é o valor semântico do enunciado que resulta das relações que foram estabelecidas, pois um enunciado adquire sentido quando posto em relação com outros enunciados.

2.3.3. Noções Básicas da Teoria da Argumentação na Língua - ANL

A ANL, teoria criada por Jean-Claude Anscombe e Oswald Ducrot, é uma teoria enunciativa, ou seja, que considera o emprego da língua no discurso, e tem como objeto o *enunciado*, ou seja, o produto da linguagem onde há locutores, interlocutores e a construção de sentido. Portanto, a ANL parte da propriedade fundamental da língua que é comunicar ao outro, considerando para tal finalidade os mecanismos da língua na construção de sentido dos enunciados, os quais vão ao encontro do conceito de Saussure (2000, p.195) que afirma: “a língua é um sistema no qual todos os termos são solidários e onde o valor de cada um não resulta mais que da presença simultânea dos outros signos”.

É pertinente explicar que o objeto da ANL é o *enunciado* pelo fato de ser uma realização concreta da língua. Enquanto a *frase* se encontra nas possibilidades da língua, ou seja, é uma entidade abstrata, o *enunciado* se realiza no discurso e assume um valor semântico. Além disso, a representação semântica da frase é denominada de *significação*, já a valor semântico do enunciado é denominado de *sentido*. No entanto, somente chegamos ao *sentido* a partir da *significação*, pois “o sentido do enunciado se produz quando se obedece às indicações dadas pela *significação*”. (DUCROT, 2005, p.60). Desse modo, a *significação* das palavras consiste em instruções que mostram o caminho para a construção de sentido do enunciado.

Portanto, a *significação* das palavras possui a propriedade de orientar a continuação do discurso, o que Ducrot identifica como sendo o *valor argumentativo* de uma palavra, definido como sendo “o conjunto de possibilidades ou impossibilidades de continuação discursiva que seu emprego determina”. (DUCROT, 2005, p.51). Desse modo, *valor* é a possibilidade de combinação que as palavras possuem e o sentido é o resultado alcançado pela relação entre essas diferentes *significações*.

A contribuição da ANL, ao que já havia sido proposto por Saussure, é descrever e explicar como se dão essas relações que constroem o sentido, as quais são explicadas como semântica e definidas como argumentativa. Semântica porque busca justamente explicar o sentido, e argumentativa porque é a própria *significação* das palavras empregadas que orientam para certas continuações no enunciado, rejeitando outras, possibilidades estas que já estão inscritas na própria natureza da língua. Portanto, a semântica argumentativa estuda o sentido construído pelo linguístico (palavras, enunciados) no discurso.

Em suma, a ANL é uma teoria que explica o sentido das expressões linguísticas por meio de encadeamentos argumentativos que são as relações estabelecidas entre palavras ou enunciados a partir do valor argumentativo que esses podem assumir no discurso.

2.3.4. A versão atual da Teoria da Argumentação na Língua: a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) e suas principais noções.

A Teoria dos Blocos Semânticos, de Marion Carel e Oswald Ducrot, forma mais atual da ANL, mantém a ideia fundamental da argumentação, considerando as relações semânticas e explicando-as a partir de encadeamentos argumentativos. A ideia central da teoria é que o sentido de uma entidade linguística está constituído por certos enunciados, os quais são caracterizados como encadeamentos argumentativos.

De acordo com CAREL; DUCROT (2005, p.14), “um encadeamento argumentativo está constituído por dois segmentos, X e Y, unidos por um conector”. Tais encadeamentos podem ser feitos por dois tipos de conectores: *donc* (do francês, que pode ser traduzido por *portanto*, *por isso*, *consequentemente*, etc.) e *pourtant* (que pode ser traduzido por *no entanto*, *apesar de*, *embora*, etc.). Esses encadeamentos feitos em *donc* são denominados normativos e os feitos em *pourtant* são denominados transgressivos nessa fase nova da teoria e há diferentes formas de marcar estas duas relações nos encadeamentos do discurso, como, por exemplo: os termos *assim que*, *então*, *logo*, *pois*, etc. marcam relações normativas e por sua vez, os termos *mas*, *contudo*, *todavia*, *porém*, etc. estabelecem uma relação transgressiva.

Cabe aqui esclarecer que as relações normativas e transgressivas entre as palavras ou enunciados do discurso já se encontram na natureza da língua, pois como afirma Ducrot “esta oposição entre transgressivo e normativo se encontra no próprio interior das palavras”. (DUCROT, 2005, p.14). Em outras palavras, a significação que cada palavra possui na língua pode orientar para uma continuação que lhe é semelhante, por isso relação normativa, ou pode também orientar a algo que lhe é diferente, e assim sendo uma relação transgressiva. Por exemplo, no enunciado “*Estudei, portanto vou ser aprovada*”, há uma relação de semelhança entre os segmentos *estudar* e *aprovar*; já no enunciado “*Estudei, no entanto vou ser reprovada*”, há uma relação de diferença entre os segmentos *estudar* e *reprovar*. O fato comum entre os encadeamentos normativos e transgressivos é que em ambos o sentido se dá pela relação do primeiro segmento com o segundo, ou seja, “que cada um dos dois segmentos encadeados toma somente seu sentido em relação ao outro”. (DUCROT, 2005, p.16). Fato que deixa claro a interdependência semântica que a teoria sustenta.

Como forma de ampliar o entendimento sobre os encadeamentos normativos e transgressivos, e como se dá a interdependência semântica, tomemos como exemplos enunciados de um texto apresentado na prova de proficiência em língua espanhola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2009.

(1) *Garantizar el funcionamiento de los mercados es esencial para superar periodos de recesión económica.*

(2) *Garantizar el funcionamiento de los mercados es esencial para supera periodos de recesión económica. La recuperación económica requiere de emprendedores y de innovación y, por lo tanto, es fundamental que las puertas del mercado permanezcan abiertas.*

Pode-se traduzir o primeiro exemplo em um encadeamento argumentativo em *DC*, pois garantir o funcionamento do mercado ajuda a superar a recessão econômica (mercado funcionando **PORTANTO** fim da recessão econômica), sendo assim trata-se de um encadeamento normativo. Por outro lado, o segundo exemplo pode ser traduzido por em encadeamento argumentativo em *PT*, pois há uma oposição entre a primeira e a segunda proposição, pois mesmo em períodos de recessão econômica as portas do mercado devem permanecer abertas (recessão econômica **NO ENTANTO** mercados abertos). Desse modo, há um encadeamento transgressivo.

A interdependência semântica se faz presente nas relações argumentativas dos exemplos anteriores, no momento em que somente se entende o sentido do segmento *mercados funcionando* quando este é posto em relação com o segmento *fin de la recesión económica*. Do mesmo modo, compreende-se o sentido do segmento *recesión económica* em relação a *mercados con puertas abiertas*, pois se percebe a necessidade dos dois segmentos para a construção do sentido, sendo essencial o conector empregado, mesmo que implícito, para ambos os encadeamentos.

Portanto, a partir dos encadeamentos é que se dá o sentido, sendo que um encadeamento é construído por dois segmentos e por um conector. De acordo com Carel e Ducrot:

O sentido de uma expressão qualquer, seja ela uma palavra ou um enunciado, está constituído pelos discursos que essa expressão evoca. A estes discursos nos chamaremos encadeamentos argumentativos. (CAREL; DUCROT, 2005, p.29)

Na TBS, esses encadeamentos argumentativos são representados pela fórmula *A CONECTOR B*. Além disso, podem ainda estar acompanhados de uma negação – *neg A* – ou – *neg B*. E a função do conector é assumida pelos articuladores *portanto* e *no entanto* em português, *por lo tanto* e *sin embargo* em espanhol, os quais são representados por *DC* (de *donc*, normativos) e *PT* (de *pourtant*, transgressivos). Portanto, os encadeamentos normativos e transgressivos são representados na TBS por esquemas padrão que os identificam, os quais são chamados *aspectos argumentativos*.

Em outras palavras, o aspecto argumentativo é uma forma de generalização, portanto a partir de um aspecto pode-se construir vários encadeamentos argumentativos. Como exemplo, tomemos o aspecto normativo *monopolio PORTANTO crise*, o qual pode ser representado pela fórmula *A DC B*, e a partir do qual se podem criar diferentes encadeamentos como os que seguem:

Firmar os monopólios resulta no fechamento de várias microempresas.

Incentivar o crescimento dos monopólios faz com que o mercado se fragilize.

Aumentar os monopólios aumenta a crise.

A interdependência semântica entre dois segmentos pode resultar em quatro aspectos argumentativos diferentes representados pelas fórmulas que seguem: (1) $A DC B$, (2) $A PT neg B$, (3) $neg A PT B$, (4) $neg A DC neg B$. Por sua vez, esses diferentes aspectos que são normativos ou transgressivos, juntos constroem um *bloco semântico*.

Um bloco semântico é uma representação semântica única, ou seja, é o conjunto de encadeamentos nos quais os segmentos A e B possuem a mesma interdependência semântica. Através do encadeamento “*fomentar los monopolios y el proteccionismo es la mejor manera de perpetuar la crisis*”, o qual foi extraído de um texto já mencionado anteriormente, pode-se observar como se constroem os diferentes encadeamentos que formam um bloco semântico, o qual pode ser formalizado pelo *quadrado argumentativo* que segue.

(1) *Fomentar los monopolios y el proteccionismo, por lo tanto perpetuar la crisis.*

(2) *Fomentar los monopolios y el proteccionismo, sin embargo no perpetuar la crisis.*

(3) *No fomentar los monopolios y el proteccionismo, sin embargo perpetuar la crisis.*

(4) *No fomentar los monopolios y el proteccionismo, por lo tanto no perpetuar la crisis.*

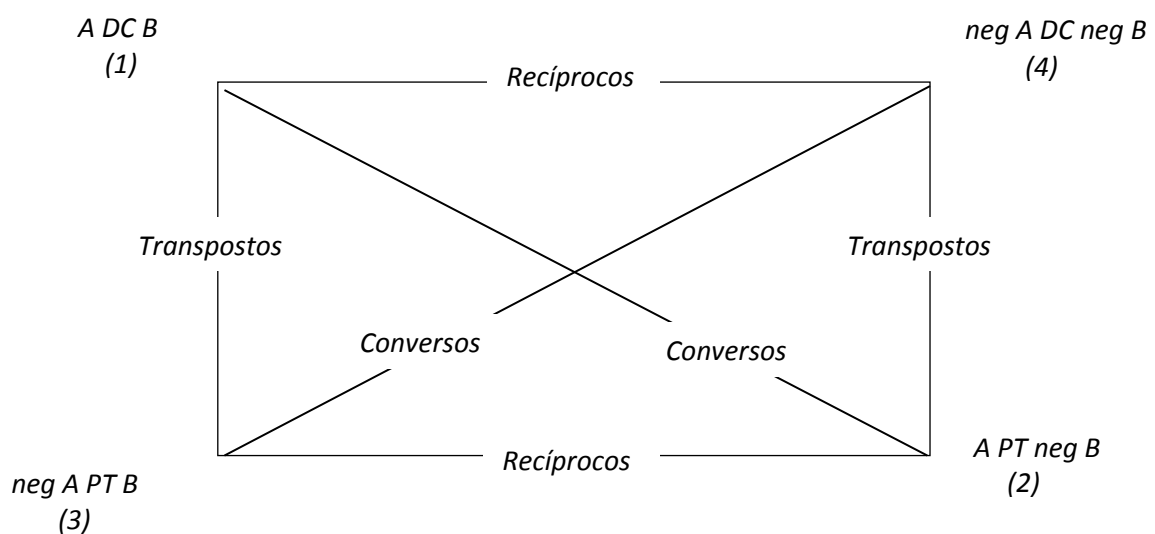


Figura 1: Quadrado argumentativo 01. Fonte: COELHO, 2014.

Portanto, esses encadeamentos assumem os seguintes aspectos no quadrado argumentativo:

- (1) *Monopolio y proteccionismo DC crisis*
- (2) *Monopolio y proteccionismo PT no crisis*
- (3) *No monopolio y proteccionismo PT crisis*
- (4) *No monopolio y proteccionismo DC no crisis*

Há ainda outras quatro possibilidades de encadeamentos, formando o segundo bloco semântico representado pelos aspectos: (5) A DC neg B, (6) A PT B, (7) neg A DC B, (8) neg A PT neg B.

- (5) *Fomentar los monopolios y el proteccionismo, por lo tanto no perpetuar la crisis.*
- (6) *Fomentar los monopolios y el proteccionismo, sin embargo perpetuar la crisis.*
- (7) *No fomentar los monopolios y el proteccionismo, por lo tanto perpetuar la crisis.*
- (8) *No fomentar los monopolios y el proteccionismo, sin embargo no perpetuar la crisis.*

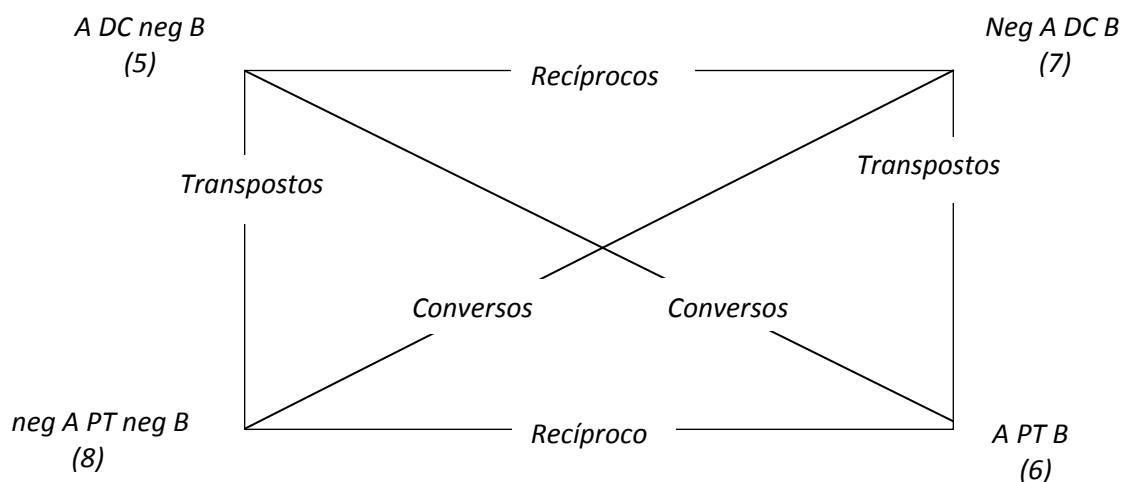


Figura 1: Quadrado argumentativo 02. Fonte: COELHO, 2014.

Observa-se que no quadrado argumentativo os aspectos estão relacionados e essas relações são denominadas conversas, recíprocas e transpostas. Essas relações são estabelecidas pela troca do conector e pela inserção da negação, comparando sempre um aspecto em relação a outro. Desse modo, os encadeamentos *conversos* são aqueles em que há a troca do conector e a negação do segundo segmento, por exemplo: A DC B e A PT neg B; já nos *recíprocos*, negam-se os dois segmentos como os aspectos: A DC B e neg A DC neg B ou neg A PT B e A PT neg B, nesse caso *neg neg*, negação da negação, a anula; nos *transpostos*, por sua vez, troca-se o conector e nega-se o primeiro segmento, por exemplo os aspectos: A DC B e neg A PT B.

Pois bem, as palavras produzem sentido a partir dos encadeamentos que realizam e não por informações ou pensamentos, “palavras manifestam uma diferença argumentativa e não uma diferença informativa.” (DUCROT, 2005, p.54). Portanto, desde que a escolha do conector seja adequada, diferentes enunciados podem se unir no discurso construindo sentido.

A TBS acrescenta que este vínculo argumentativo que permite a relação entre palavras ou enunciados pode ser interno ou externo, quer dizer, as palavras plenas que de acordo com Ducrot (2002) se caracterizam frequentemente pelo fato de possuírem um conteúdo ou evocarem discursos possuem uma argumentação interna e uma argumentação externa, as quais servem para descrever o sentido.

A Argumentação Externa (AE) de uma palavra está constituída pelos encadeamentos que a descrevem, ou seja, é constituída pelos aspectos cujos encadeamentos contêm essa entidade, seja partindo dela ou chegando até ela. Por exemplo, a palavra *monopolio* encontrada no discurso já referido, apresenta sua argumentação externa no encadeamento: “*fomentar los monopolios y el proteccionismo es la mejor manera de perpetuar la crisis*”. Esse encadeamento pode ser representado pelo aspecto argumentativo: *monopolio DC crise*, o qual é uma construção teórica que representa o conjunto de possibilidades de encadeamentos estabelecidos na língua por esses dois elementos linguísticos.

Outra característica da AE é que seus aspectos sempre se apresentam em pares; desse modo, se o primeiro aspecto é *monopolio DC crise*, o outro será *monopolio PT não crise*. Os aspectos da Argumentação Externa podem ser representados da seguinte forma *A CON B* e *A CON' neg B*, podendo ser o *CON* em *DC* ou em *PT*.

Já a Argumentação Interna (AI) de uma palavra está constituída por encadeamentos que explicam as noções relacionadas a essa palavra. Os encadeamentos que se relacionam construindo um sentido que é a própria definição dessa palavra representam a sua AI. Por exemplo, podemos descrever ou definir a palavra *crisis* no discurso já citado anteriormente, a partir de seus enunciados, como estes que seguem:

“pero es bien sabido que la reducción de la competencia hace aumentar los precios y limita la producción, por lo que no contribuiría a la recuperación de la actividad económica sino más bien a todo lo contrario.”

Neste trecho do texto, a palavra *crisis* não aparece, porém pode ser parafraseada pelos encadeamentos que foram cosntruídos, como por exemplo: *aumentar os preços PT não recupera atividade econômica, limitar a p.rodução PT não recupera a atividade econômica, disminuir a*

competividade PT não recupera a atividade econômica. Desse modo, a palavra *crise* é parafraseada pelo aspecto *não recuperar a atividade econômica*.

De acordo com Ducrot (2005), as informações em si mesmas não tem importância, somente a escolha do conector, seja em *DC* ou em *PT*, o que determina se o encadeamento seja coerente ou um absurdo. Em outras palavras, a presença do conector é essencial porque é ele que estabelece a relação entre os segmentos de um enunciado, indica de qual relação se trata, e se esta relação expressa sentido ou não.

Após compreender os principais conceitos e noções da ANL e da TBS, é conveniente encontrar os pontos de convergência que há entre essa Teoria e os conceitos de leitura anteriormente referidos. Portanto, na próxima seção há uma aproximação entre essas diferentes perspectivas.

2.4. A leitura pela Teoria da Argumentação na Língua: contribuições da TBS.

Como afirmamos no princípio deste trabalho, as estratégias de leitura e a Teoria da Argumentação na Língua aqui se aproximam com o objetivo de explicar como se constrói o sentido do discurso escrito. Pois bem, essa convergência é possível primeiramente porque a argumentação na língua é uma teoria que busca descrever e explicar como a língua se organiza para a construção de sentido no discurso, o que vai ao encontro ao que Koch (2002) identifica como um dos três grandes sistemas de conhecimento essenciais para a leitura, que é o conhecimento e uso da língua – conhecimento linguístico. Portanto, é fundamental para o leitor conhecer como funciona o sistema da língua, principalmente a sua organização na produção de sentido.

Em um segundo momento é possível fazer uma correlação dos degraus da leitura de Castro (2013) com os conceitos da ANL. Pois a *apreensão* citada por Castro é o momento em que o leitor observa o que Ducrot chama de *significação* das palavras, as quais vão orientar as possíveis continuações no discurso.

Do mesmo modo, é possível associar o segundo degrau da leitura com a noção de relação da ANL, pois de acordo com Castro (2013) é a *compreensão*, momento em que o leitor faz *associações* de ideias e correlações entre os enunciados que resulta em efeitos de sentido, já na ANL esse é o momento em que as relações entre as palavras são estabelecidas possibilitando ao leitor depreender o sentido.

O último degrau referido por Castro (2013) se refere à *interpretação, esboço singular da leitura*, é o que Ducrot define como *sentido*, pois o leitor partiu da significação das palavras, as relacionou no discurso e esta relação resultou em um sentido que foi construído pelo leitor.

Além disso, devido ao fato de que a ANL seja uma teoria enunciativa que considera a realização da língua, ou seja, o discurso no qual há locutores e interlocutores, é possível aproximá-la da função do leitor. Pois segundo Delanoy (2008, p.54), “o lugar ocupado pelo leitor na situação enunciativa é de fundamental importância para a leitura sob a perspectiva da TBS”. Uma vez que o leitor precisa construir o sentido dado pelo autor para este discurso a partir dos elementos linguísticos empregados no próprio discurso, as estratégias de leitura são atividades que auxiliam o leitor a exercer seu papel nessa situação enunciativa.

Basicamente as estratégias de leitura direcionam a atenção do leitor às relações estabelecidas no discurso. Para efetuar as relações semânticas entre os enunciados, há elementos de ligação que asseguram que o leitor possa identificar essas relações. “É, portanto, primordial que o leitor possa identificar e compreender mecanismos de coesão”. (GIASSON, 2000, p.81). Esses elementos são os conectores, mas há também referentes cumprindo essa função.

De acordo com Giasson (2000), os *conectores* são palavras que ligam duas proposições, que podem ser explícitos ou implícitos. Os leitores que não dominam a aprendizagem desses elementos podem apresentar problemas de compreensão, o que evidencia a necessidade de um ensino explícito da função desses elementos.

Na TBS, a importância do conector é reconhecida, pois essa teoria explica como se realizam as relações semânticas a partir do encadeamento argumentativo que se dá entre dois segmentos ligados por um conector, o qual pode ser representado como *A CONECTOR B*. Reiterando que os conectores cumprem papel fundamental nessa relação, pois são eles que estabelecem a conexão no encadeamento e permitem a compatibilidade entre os segmentos. “Qualquer segmento do discurso pode unir-se a outro, desde que para isto se utilize o conector adequado”. (DUCROT, 2005, p.24).

Com relação aos referentes, Giasson (2000) esclarece que falamos de referente quando uma palavra ou expressão é utilizada para substituir outra. “Os referentes estão presentes em todos os textos, mesmo nos mais simples. É importante que os jovens leitores possam estabelecer relações entre os referentes e as palavras que substituem.” (GIASSON, 2000, p.88). Embora na TBS não haja nenhuma menção ao elemento *referente*, o que nos permite aqui referi-lo é a sua função de estabelecer relações, fato essencial à construção de sentido no discurso e objeto de estudo e investigação da ANL.

Além das palavras de conexão, a TBS contribui à compreensão da interdependência semântica a partir dos encadeamentos argumentativos. A leitura eficiente depende do resgate de sentido que vai

ser construído pelo leitor através dos encadeamentos argumentativos. Além disso, os encadeamentos argumentativos permitem na leitura em língua estrangeira chegar à significação de palavras a partir do sentido assumido por esta no discurso, em consequência da interdependência semântica.

3. METODOLOGIA: INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

3.1. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa será de caráter teórico e metodológico, a partir de estudos relacionados à semântica argumentativa, mais especificamente na Teoria da Argumentação na Língua e na Teoria dos Blocos Semânticos, aplicadas na resolução de provas de proficiência de língua espanhola preparadas a alunos de pós-graduação, as quais têm por objetivo testar a capacidade de ler e compreender textos em língua estrangeira.

3.2. Instrumentos de pesquisa

O *corpus* é constituído de próprias provas de proficiência em língua espanhola, as quais são resolvidas com o auxílio de estratégias de leitura trabalhadas em curso preparatório.

Essas provas são preparadas e oferecidas pela CAPLLE (Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Línguas Estrangeiras), que é uma Comissão vinculada ao Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com fim específico de oferecer provas de proficiência de leitura em língua estrangeira para candidatos a cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

A CAPLLE além de oferecer prova de proficiência em língua espanhola, trabalha também com alemão, francês, inglês e italiano. Essas provas constam de textos informativos e argumentativos sobre temas diversos do universo cultural de um pós-graduando. As questões são elaboradas de forma que o candidato mobilize diferentes aspectos de sua competência de leitura e diferentes procedimentos frente ao texto, dentre elas: compreender a ideia geral, reconhecer o significado de certas palavras em determinados contextos, reconstituir a linha de argumentação que articula a informação, localizar trechos que justifiquem uma resposta, etc.

Portanto, para responder as questões, o leitor trabalhará com informações veiculadas pelo próprio texto e com a argumentação que o constitui, demonstrando ter conhecimento do uso da língua em sua modalidade escrita para compreender o texto, já que as respostas serão dadas em português.

A escolha dessas provas para esta pesquisa se justifica pela compatibilidade entre a sua proposta que visa avaliar a competência de leitura e o conhecimento linguístico do leitor, com os objetivos deste trabalho que buscam enfatizar a importância do contexto linguístico na leitura. Portanto os objetivos dessas provas vão ao encontro das teorias enunciativas ANL e, posteriormente a TBS, as quais buscam descrever e explicar os mecanismos da língua na construção de sentido no discurso.

3.3. Procedimentos – análise e interpretação

Em primeiro lugar, se fará uma sistematização teórica que sustentará as estratégias de leitura trabalhadas, as quais têm como finalidade capacitar leitores proficientes em língua espanhola. Logo se fará uma aplicação dessas estratégias, explicando-as a partir da Teoria dos Blocos Semânticos, analisando o papel do linguístico na construção de sentido e os resultados alcançados nesta aplicabilidade para resolver as provas.

Foram selecionadas três provas de proficiência em língua espanhola aplicadas pela CAPPLE em 2004, 2006 e 2009. A princípio devemos compreender os enunciados das questões, pois é essencial entender o objetivo da pergunta; logo descrevemos qual o melhor percurso que pode ser tomado pelo leitor para chegar às respostas.

Para responder as perguntas, explicamos então como se reconstroem os encadeamentos argumentativos construídos pelo autor no discurso, mostrando-os através de aspectos que são ilustrados pelo quadrado argumentativo, fazendo este percurso: leitura do texto, identificação dos encadeamentos argumentativos, representação desses através de aspectos, a relação desses aspectos com os enunciados do texto e formulação da resposta.

O caminho que deve ser feito pelo leitor para a questão que pede tradução livre de palavras é: leitura do enunciado em que as palavras foram empregadas, estabelecer relações associativas entre palavras, restabelecer as relações sintagmáticas entre as palavras do enunciado que foram construídos pelo locutor, a partir dessas relações pensar nas possibilidades de significação para a palavra que deve ser traduzida.

Para a compreensão dos elementos linguísticos que exercem função de conectores é essencial observar o argumento que o antecede e o que o sucede no encadeamento argumentativo, para identificar se são orientações normativas ou transgressivas, compreendendo então se o articulador é

um representante de *DC* ou de *PT*. Portanto, o percurso analítico é: identificar o encadeamento no qual está empregado determinado articulador, representar esse encadeamento através de aspecto, identificar o valor semântico dos argumentos que formam esse aspecto, encontrar palavras que exerçam a função de *DC* ou *PT*.

4. ANÁLISE

4.1. Análise de textos em espanhol pela TBS: um percurso argumentativo de leitura nas questões de prova de proficiência

A prova de proficiência aplicada aos falantes de português é composta geralmente por dois textos, em seguida traz perguntas de compreensão que pedem informações específicas contidas no discurso e também o sentido global deste. Há também uma questão que solicita a tradução livres de palavras e, por fim, a tradução de uma parte do texto.

Para mostrar como funcionam as estratégias de leitura para uma efetiva compreensão leitora, analisaremos a partir da teoria argumentativa dos blocos semânticos. Seguem os discursos e análise.

4.1.1. *Competencia en tiempos de crisis*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras
Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Língua Espanhola
CAPLE
Prova de proficiência para aluno de Pós-Graduação
Espanhol – 26/05/2009*

Texto 1: Competencia en tiempos de crisis

Luis Berenguer

En épocas de crisis existe cierta tendencia a exigir un mayor proteccionismo y la restricción de la competencia en los mercados con el supuesto objeto de contribuir al sostenimiento de la economía hasta que lleguen tiempos mejores. ¿Es este un argumento válido? La respuesta es un no rotundo. Garantizar el funcionamiento de los mercados es esencial para superar periodos de recesión económica. La recuperación económica requiere de emprendedores y de innovación y, por lo tanto, es fundamental que las puertas del mercado permanezcan abiertas.

Hay quienes defienden que las políticas públicas en épocas de crisis deberían ir encaminadas a apoyar al tejido empresarial aunque ello llevase implícito coartar el ejercicio de la libre competencia. De acuerdo con ese razonamiento, las autoridades públicas deberían ser más permisivas en épocas de crisis autorizando a las empresas a fusionarse sin límites, permitiéndoles coordinar sus estrategias y proteger sus mercados de la entrada de nuevos competidores. El objeto de tal permisividad sería fortalecer tales empresas y contribuir al crecimiento económico y al mantenimiento del empleo.

¿Qué efectos tendría tal permisividad sobre la actividad económica? Fomentar la creación de monopolios y el proteccionismo fortalecería efectivamente a las empresas presentes en el mercado en el corto plazo. Pero bien es sabido que la reducción de la competencia hace aumentar los precios e limita la producción, por lo que no contribuiría a la recuperación de la actividad económica sino más bien a todo lo contrario. Por otro lado, aislar a las empresas de las presiones competitivas las aislaría también de los incentivos a innovar, lo que se traduciría en una pérdida de competitividad que podría tener consecuencias catastróficas para la economía en el largo plazo. Y este último es especialmente relevante en la economía española, cuya balanza comercial refleja el complicado reto de las empresas españolas en los mercados internacionales. Fomentar los monopolios y el proteccionismo es la mejor manera de perpetuar la crisis.

¿Cuál debe ser el papel de la política de la competencia en tiempos de crisis? La política de la competencia no entiende crisis: los principios que la guían son válidos tanto en épocas de bonanza como en épocas de crisis. Incluso más si cabe en estas últimas, porque los posibles errores podrían tener efectos fatales. La recuperación económica requiere de un entorno estable y más políticas macroeconómicas apropiadas, pero también de una dinámica competitiva que permita la creación y el crecimiento de las empresas y la aparición de nuevas oportunidades para los trabajadores.

Las recesiones económicas afectan a la competencia en los mercados. La disminución de la demanda y las dificultades de acceso al crédito afectan a la viabilidad de algunas empresas, que se verán avocadas a salir del mercado o a fusionarse con otras empresas. El número de empresas se reducirá y, en consecuencia la calidad del juego competitivo. Es por ello por lo que es esencial vigilar el funcionamiento de los mercados para facilitar la entrada de nuevas empresas que contribuyan al crecimiento, al empleo y al bienestar.

Fonte: <http://www.elpais.com/articulo/semana/competencia/tiempos/crisis>. Consulta en 13/04/2009.

1. Responda em português, às perguntas seguintes, referentes ao texto 1. (1,0 x 3 = 3,0)

- 1. Quais as soluções propostas para que a economia continue funcionando em tempos de crise?*
- 2. Quais seriam os efeitos negativos da permissividade?*

3. Como funciona a política de competição em tempos de crise?

II. Dê o significado das seguintes palavras ou expressões, em português: (0,2 x 15=3,0)

- 1) *Competência* (l.02): _____
- 2) *Objeto* (l. 02): _____
- 3) *Hasta* (l. 03): _____
- 4) *Tejido empresarial* (l.08): _____
- 5) *Aunque* (l.08): _____
- 6) *Coartar* (l.08): _____
- 7) *Pero* (l.18): _____
- 8) *sino* (l.18): _____
- 9) *aislar* (l.18): _____
- 10) *largo* (l.20): _____
- 11) *refleja* (l.21): _____
- 12) *reto* (l.22): _____
- 13) *entorno* (l.28): _____
- 14) *avocadas* (l.34): _____
- 15) *ello* (l.35): _____
- 16) *vigilar* (l.26): _____

Pois bem, o discurso que se intitula “*Competencia en tiempos de crisis*”, é um artigo do jornal *El Pais*, de autoria de Luis Berenguer. O primeiro passo então é a compreensão dos enunciados das questões, pois é essencial que o leitor esteja consciente do objetivo de sua leitura, para que possa realizá-la de forma focada e atenta. Além disso, orienta-se o aluno a destacar as palavras chaves dessa pergunta, o que sabemos tratar-se dos signos que orientarão os encadeamentos na construção de sentido.

Quais as soluções propostas para que a econômica continue funcionando em tempos de crise? Essa é a primeira pergunta da prova que deve ser respondida, portanto, para que seja compreendida globalmente, se conduz o leitor a destacar a palavra *soluções*; mas só se chegará à resposta dessa pergunta a partir dos encadeamentos argumentativos que o autor vai construir no discurso, portanto orienta-se que esse leitor destaque também as palavras *economia* e *crise*, as quais são elementos linguísticos explícitos nestes encadeamentos que constroem o sentido. Cabe recordar que encadeamentos argumentativos são as relações estabelecidas entre as palavras ou enunciados, as quais se compõem por dois segmentos unidos por um conector. Portanto, para responder tal pergunta,

o leitor precisa compreender essas relações que foram estabelecidas no primeiro parágrafo do discurso, buscando focar nas palavras que foram destacados por ele. Segue o discurso:

En épocas de crisis existe cierta tendencia a exigir un mayor proteccionismo y la restricción de la competencia en los mercados con el supuesto objeto de contribuir al sostenimiento de la economía hasta que lleguen tiempos mejores. ¿Es este un argumento válido? La respuesta es un no rotundo. Garantizar el funcionamiento de los mercados es esencial para superar periodos de recesión económica. La recuperación económica requiere de emprendedores y de innovación y, por lo tanto, es fundamental que las puertas del mercado permanezcan abiertas.[...]

Esses encadeamentos argumentativos construídos no discurso desse parágrafo expressam a ideia do locutor que deve ser compreendida pelo leitor. Desse modo, as relações que foram estabelecidas por esses enunciados podem ser representadas pelos encadeamentos: 1º) *épocas de crisis SIN EMBARGO mercados funcionando* e 2º) *mercados funcionando POR LO TANTO recuperación económica*. Que podem ser representados pelos aspectos: 1º) *épocas de crisis PT mercados funcionando* e 2º) *mercados funcionando DC recuperación económica*.

Esses aspectos podem formar um bloco semântico a partir da interdependência semântica que se mantêm entre o primeiro e o segundo seguimento nos aspectos que o compõem. Para ilustrá-los, seguem os blocos:

Bloco 1: no funcionamiento del mercado en tiempos de crisis

- (1) *épocas de crisis PT mercados funcionando*
- (2) *neg. épocas de crisis PT neg. mercados funcionando*
- (3) *épocas de crisis DC neg. mercados funcionando*
- (4) *neg. épocas de crisis DC mercados funcionando*

Desse modo, os encadeamentos apresentados no discurso do primeiro parágrafo que expressam os aspectos 3 e 4 são:

3) *En épocas de crisis exige cierta tendencia a exigir un mayor proteccionismo y la restricción de la competencia en los mercados...*

4) *La recuperación económica requiere de emprendedores y de innovación y, por lo tanto, es fundamental que las puertas del mercado permanezcan abiertas.*

Bloco 2: recuperación económica debido al funcionamiento del mercado

- (1) *mercado funcionando DC recuperación económica*

(2)*neg. mercado funcionando DC neg. recuperación económica*

(3)*mercado funcionando PT neg. recuperación económica*

(4)*neg. mercado funcionando PT recuperación económica*

Portanto, o aspecto 1 *mercado funcionando DC recuperación económica* representa o enunciado que segue: (1) *Garantizar el funcionamiento de los mercados es esencial para superar periodos de recesión económica.*

A partir desses encadeamentos o leitor chega à conclusão de que a proposta oferecida pelo locutor do discurso, para que a economia continue funcionando, mesmo em épocas de crise, é garantir o funcionamento dos mercados, mantendo-os abertos, permitindo a competitividade, o empreendedorismo e a inovação, fatores fundamentais para a recuperação econômica. Como mostram os encadeamentos 3, 4 (do primeiro bloco semântico) e 1 (do segundo bloco semântico) anteriormente analisados.

Para a segunda pergunta: *Quais seriam os efeitos negativos da permissividade?* o leitor deve realizar o mesmo procedimento da primeira pergunta, ressaltando as palavras que irão orientar a construção de sentido construído pelo locutor no discurso através dos encadeamentos estabelecidos. Para tal finalidade destacam-se nessa segunda questão as palavras *efectos negativos*. A leitura mais atenta do terceiro parágrafo permite ao leitor respondê-la, o próprio locutor começa esse parágrafo com uma pergunta retórica, o que permite ao leitor o resgate do sentido que foi atribuído a esse discurso. Segue o trecho:

¿Qué efectos tendría tal permisividad sobre la actividad económica? Fomentar la creación de monopolios y el proteccionismo fortalecería efectivamente a las empresas presentes en el mercado en el corto plazo. Pero bien es sabido que la reducción de la competencia hace aumentar los precios e limita la producción, por lo que no contribuiría a la recuperación de la actividad económica sino más bien a todo lo contrario. Por otro lado, aislar a las empresas de las presiones competitivas las aislaría también de los incentivos a innovar, lo que se traduciría en una pérdida de competitividad que podría tener consecuencias catastróficas para la economía en el largo plazo. Y este último es especialmente relevante en la economía española, cuya balanza comercial refleja el complicado reto de las empresas españolas en los mercados internacionales. Fomentar los monopolios y el proteccionismo es la mejor manera de perpetuar la crisis.[...]

É possível observar que o autor constrói seu discurso com os encadeamentos argumentativos que representam o aspecto: *reducir la competencia DC perpetuar la crisis*, que forma o bloco semântico que segue:

Bloco 3: reducir la competencia ayuda perpetuar la crisis

(1) reducir la competencia DC perpetuar la crisis

(2) neg. reducir la competencia DC neg. perpetuar la crisis

(3) reducir la competencia PT neg. perpetuar la crisis

(4) neg. reducir la competencia PT perpetuar la crisis

Desse modo, os enunciados construídos no terceiro parágrafo são relações linguísticas estabelecidas pelo locutor, as quais são definidas como encadeamentos argumentativos pela ANL. Seguem os trechos do discurso que são representados através do aspecto 1: *reducir la competencia DC perpetuar la crisis*.

(1) Pero es bien sabido que la reducción de la competencia hace aumentar los precios y limita la producción, por lo que no contribuiría a la recuperación de la actividad económica sino más bien todo lo contrario.

(2) Por otro lado, aislar a las empresas de las presiones competitivas las aislaría también de los incentivos a innovar, lo que se traduciría en una pérdida de competitividad que podría tener consecuencias catastróficas para la economía en el largo plazo.

(3) Fomentar los monopolios e el proteccionismo es la mejor manera de perpetuar la crisis.

Desse modo, o leitor entende que a permissividade sobre a atividade econômica protege as pequenas *empresas* somente em um curto período. Porém, limitar a competitividade faz aumentar os preços e reduzir a produção, fatos que não recuperam a economia. Além disso, empresas isoladas não inovam, perdem o poder de competição, e isto faz perpetuar a crise, como mostram os encadeamentos 1, 2 e 3 anteriormente referidos. .

Para responder à terceira pergunta: *Como funciona a política de competição em tempos de crise?* mais uma vez pode-se observar uma pergunta no início do parágrafo, a qual orienta a compreensão do leitor, já que deixa explícito que o objetivo do discurso que segue é responder a tal questionamento. Nessa questão o destaque deve ser dado às palavras *política*, *competição* e *crise*.

Para responder a sua própria pergunta, o locutor constrói enunciados que evidenciam a argumentação externa das palavras *competencia* e *crisis* propostas pela pergunta. Por meio dos

encadeamentos argumentativos que compõem o parágrafo que segue, se descreve o sentido dessas palavras construído no discurso.

[...]¿Cuál debe ser el papel de la política de la competencia en tiempos de crisis? La política de la competencia no entiende crisis: los principios que la guían son válidos tanto en épocas de bonanza como en épocas de crisis. Incluso más si cabe en estas últimas, porque los posibles errores podrían tener efectos fatales. La recuperación económica requiere de un entorno estable y más políticas macroeconómicas apropiadas, pero también de una dinámica competitiva que permita la creación y el crecimiento de las empresas y la aparición de nuevas oportunidades para los trabajadores.

Portanto, chega-se a compreensão de como funciona a política de competição em tempos de crise. Resultando o aspecto 1: *competencia PT crisis* do bloco semântico: *Hay competencia sin embargo hay crisis*.

Bloco 4: hay competencia sin embargo hay crisis

- 1) *competencia PT crisis*
- 2) *neg. competencia PT neg. crisis*
- 3) *competencia DC neg.crisis*
- 4) *neg. competencia DC crisis*

É possível observar que o primeiro encadeamento do parágrafo expressa os aspectos conversos 1 e 3, pois de acordo com o discurso, os princípios que guiam a política de concorrência são os mesmos para épocas de crise e para épocas sem crise.

(1)La política de la competencia no entiende de crisis: los principios que la guían son válidos tanto en épocas de bonanza como en épocas de crisis.

Os encadeamentos que seguem sustentam o aspecto 3, já que a recuperação da economia, ou seja, a não crise, depende também da dinâmica competitiva.

(2)La recuperación económica requiere de un entorno estable y unas políticas macroeconómicas apropiadas, pero también de una dinámica competitiva que permita la creación y el crecimiento de las empresas y la aparición de nuevas oportunidades para los trabajadores.

Desse modo, o leitor chega à seguinte conclusão: a política de concorrência não funciona de forma diferente em épocas de crise, muito pelo contrário, a dinâmica competitiva ajuda a recuperar a economia, na medida em que permite a criação de novas empresas e novas oportunidades de trabalho, mantendo assim um ambiente estável, como mostram os encadeamentos 1 e 2.

Em suma, no momento em que o leitor toma consciência da função dos elementos linguísticos empregados pelo locutor para construir o seu sentido do discurso, o leitor assume seu papel ativo nesta interação, percorrendo o caminho feito pelo locutor e assim alcançando o sentido por ele construído.

Na segunda parte da prova, há uma questão de tradução livre de palavras: *Dê o significado das seguintes palavras ou expressões, em português.* Pela ANL, entende-se que o que se pede nesta questão é reconhecer o valor argumentativo dessas palavras nos enunciados em que foram empregadas, pois somente se realiza a questão com sucesso quem considerar o contexto linguístico que representa a continuação do discurso que foi autorizada por essa palavra. Embora não esteja explícito no enunciado da questão que o leitor deva levar considerar o contexto linguístico em que tal palavra foi empregada, parte-se do sentido assumido por esta no discurso a fim de chegar a sua significação na língua espanhola e logo encontrar correspondentes na língua portuguesa.

Para realizar a referida questão de atribuir significado a determinadas palavras empregadas no discurso, voltamos à primeira estratégia: recorrer à interdependência semântica que há entre os signos, a fim de entender o sentido da palavra a partir da sua relação com as outras palavras do enunciado.

As palavras solicitadas nessa questão, geralmente, são heterossemânticos do português e espanhol, ou seja, palavras com semelhança gráfica e fonêmica, porém com diferente significação, e também conjunções, que são justamente elementos articuladores do discurso. Pois bem, a boa compreensão leitora em língua espanhola exige que se reconheçam as diferenças de valor existente entre as línguas e também a função de conexão de alguns signos. Seguem as palavras selecionadas para análise e o trecho do discurso onde foram empregadas:

2. *Dê o significado das seguintes palavras ou expressões, em português:*

1) *competencia* (l.02): _____

2) *objeto* (l.02): _____

“En época de crisis existe cierta tendencia a exigir um mayor proteccionismo y la restricción de la competencia en los mercados con el supuesto objeto de contribuir al sostenimiento de la economía hasta que lleguen tempos mejores.”

A primeira palavra escolhida pelo avaliador, *competencia*, trata-se de um heterossemântico, já que possui diferente significação em língua espanhola, portanto orienta a diferentes sentidos no discurso. O que leva o leitor a entender o sentido da palavra competência no discurso em espanhol será primeiramente a relação associativa desta com as palavras que a antecedem como *crisis*, *proteccionismo*, *restricción*; e as que a sucedem como *mercados* e *economía*. Essas palavras são associadas a *competencia* são reconhecidas porque possuem semelhança na grafia e mesma significação em espanhol e português, e por isso conduzem o leitor a ativar o campo semântico compartilhado por elas, levando-o a fazer associações.

A outra relação estabelecida pelo leitor na busca de “significado” para as palavras é a sintagmática, pois o segmento “*la restricción de la*” espera ser posto em relação com “*competencia*” para construir seu sentido, por sua vez essa se complementa com “*en los mercados*”. O reconhecimento da significação das palavras que estão relacionadas à “*competencia*” permite ao leitor construir um sentido para esta palavra, porque houve uma instrução oferecida por este material linguístico, então é a própria língua que conduz o leitor. Além disso, é possível afirmar que a palavra *mercados* pode ser associada à palavra *competencia* porque fazem parte de um mesmo campo semântico, em outras palavras, no valor semântico da palavra *competencia* está inscrita a palavra *mercados* para possíveis continuações discursivas, portanto essa interdependência semântica permite a apreensão do sentido.

Dessa forma, a partir destas relações associativas e sintagmáticas, o leitor chega à conclusão de que a palavra *competencia* neste contexto linguístico pode significar algo como concorrência, competitividade, disputa. Cabe mencionar que há no decorrer do discurso outros encadeamentos que representam a AI de *competência*, os quais também vão orientar o leitor para a compreensão dessa palavra. Exemplos desses encadeamentos são representados pelos seguintes aspectos:

(1) *creación de las empresas DC dinámica competitiva*

(2) *emprendedores e innovación DC mercados abiertos*

As mesmas relações são estabelecidas para construir o significado da palavra *objeto*, nesse caso atribuindo a função de instruir o leitor à compreensão aos verbos do enunciado. Pois nesse enunciado, no valor semântico de *exigir* está inscrita uma finalidade que se complementa nesse discurso com o verbo *contribuir*, cabendo à palavra *objeto* a função de estabelecer essa relação, ou seja, é justamente ela que expressa finalidade, podendo ser compreendida pelo leitor como objetivo, propósito, fim.

Com relação aos articuladores, a orientação é que eles sejam reconhecidos pelo leitor, pois sua função no enunciado é fundamental, isto é, articular enunciados que juntos constroem um sentido. Desse modo, nesta questão o próprio encadeamento articulado por *aunque* (l.08) é que vai permitir entender o seu sentido, pois:

“... las políticas públicas en épocas de crisis deberían ir encaminadas a apoyar al tejido empresarial aunque ello llevase implícito coartar el ejercicio de la libre competencia.[...]”

Portanto, limitar a concorrência não é uma forma de ajudar o setor empresarial, então temos aqui uma relação na qual o segundo segmento se opõem ao primeiro, logo *aunque* pode ser um articulador como: *sin embargo*. Pois, o leitor percebendo essa oposição, logo entende que tal palavra assume o sentido de um articulador transgressivo como: *o apesar de, ainda que, embora, mesmo que*.

Pero e *sino* são articuladores potenciais nos encadeamentos transgressivos em língua espanhola. Pode-se perceber que o *pero* marca uma oposição entre as palavras que o antecedem e as que o sucedem nos enunciados, da mesma forma o *sino* marca uma contradição entre dois enunciados, funções que podem ser apreendidas pelos próprios encadeamentos do discurso nos quais eles são empregados. Observemos que o argumento que sucede o *pero* transgride o valor semântico da palavra *fortalecería* no primeiro enunciado.

¿Qué efectos tendría tal permisividad sobre la actividad económica? Fomentar la creación de monopolios y el proteccionismo fortalecería efectivamente a las empresas presentes en el mercado en el corto plazo. Pero bien es sabido que la reducción de la competencia hace aumentar los precios e limita la producción, por lo que no contribuiría a la recuperación de la actividad económica sino más bien a todo lo contrario.

fortalecer las empresas PT reducir la competencia

fortalecer las empresas PT limitar la producción

Nos encadeamentos que seguem, o *sino* tem a função de negar as possíveis orientações normativas entre as palavras *aumentar precios/ limitar a producción e recuperación económica*. Pois, quando o locutor afirma *todo lo contrario* está construindo encadeamentos conversos aos aspectos *aumentar precios DC recuperación económica e limitar la producción DC recuperación económica*, representados pelos seguintes aspectos:

aumentar los precios PT neg. recuperación económica

limitar la producción PT neg. recuperación económica

Em suma, pero e sino podem ser compreendidos como *mas, porém, no entanto, mas sim*, ou seja, articuladores com função transgressiva.

4.1.2. *La verdad y la realidad*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Letras

Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Língua Espanhola

CAPLE

Prova de proficiência para aluno de Pós-Graduação

Espanhol – 12/11/2004

Texto 01: La verdad y la realidad

La verdad y la realidad casi nunca van de la mano. La búsqueda de la “verdad política” es una tarea casi siempre inalcanzable. El debate sobre la verdad pertenece al mundo de la filosofía. Cuando parece que la hemos alcanzado comienzan las dudas y se abren espacios de incertidumbre. Como nos recuerda Habermas interpretando a Kant, la realidad es, la más de la veces, decepcionante y nos advierte de que no podemos tener un acceso inmediato a una realidad que no haya sido previamente interpretada o desnudada.

Nuestra Constitución, enlazando con la más sólida cultura democrática, autoriza al Congreso y al Senado a poner marcha comisiones para investigar cualquier asunto de interés público.

Cuando el objetivo de la investigación coincide con hechos inequívocamente delictivos, la andadura judicial y la parlamentaria pueden perturbarse mutuamente. No soy partidario de llamar a la sede parlamentaria a los principales actores del proceso penal: jueces, fiscales y, por supuesto, a los imputados. Si exponen lo que conocen por razón de su cargo, pueden poner en peligro la validez de las pruebas. Si se escudan en el secreto de las actuaciones, su comparecencia es inútil.

La “verdad política” y la verdad judicial tienen distintos rostros. A los órganos judiciales les corresponde la difícil tarea de reconstruir el pasado, aun siendo conscientes de que sólo pueden verlo como en un espejo, con los destellos que les proporcionan las diferentes versiones que van recopilando.

En todo caso, nunca podremos descifrar los oscuros y profundos motivos que están detrás de cada ser humano, cuando comete un hecho delictivo.

Para llegar al fondo de la conciencia no son suficientes los psicólogos, ni los más profundos conocedores de las ciencias del espíritu.

La verdad se compone de diversos retazos, inevitablemente subjetivos. Cualquier pretensión de estar en su posesión resulta insostenible y pretenciosa. Desde el punto de vista de la inteligencia y la razón, los factores psicológicos, intuitivos, ideológicos, analíticos, educativos, formativos y sociales son unas variables que sólo nos permiten, con mayor o menor capacidad de convicción, transmitir a los otros cual es nuestra percepción de la realidad y por qué la consideramos ajustada a la verdad de los sucedido.

La realidad, por lo contrario es tenaz y tozudamente objetiva. Es la que es y no caben maquillajes o adaptaciones que difuminen el cuadro inmodificable de los hechos. Podemos llegar a establecer nuestras conclusiones sobre los hechos, pero nunca podremos afirmar que se ajustan mimética y milimétricamente a los componentes reales que los han configurado.

La objetividad no es la suma de realidades más o menos homogéneas o coincidentes. Resulta paradójico comprobar que la objetividad es el resulta de un pleno y profundo ejercicio de subjetividad. La conclusión obtenida configura una realidad disecada después de eliminar, en un proceso selectivo de posibilidades, aquellas que personalmente no nos parecen racionales.

Desconocer estas limitaciones y afirmar soberanamente que la conclusión establecida es la única verdad, alumbrada por mágicas y sabias intuiciones constituye un acto de soberbia y de arbitrariedad, inadmisibles en una sociedad democrática.

Al fin y al cabo, la legitimidad de las conclusiones obtenidas y el respeto a estas decisiones sólo cala en la sociedad si efectivamente comprende el esfuerzo realizado para desentrañar la realidad y admite las dificultades para llegar a la verdad. Por supuesto, la verdad absoluta sólo está en manos de los dioses o de sus representantes en la tierra.

Fonte: El País, Espanha, 28/08/2004.

1-As questões abaixo referem-se ao texto nº1.

- 1) Explica, resumidamente, a frase “la verdad y la realidad casi nunca van de la mano”.*
- 2) O que lembra Habermas sobre a realidade?*
- 3) Por que o autor é contrário a chamar ao parlamento os suspeitos de delitos?*
- 4) Qual é o papel da justiça no estabelecimento da verdade?*
- 5) Em que aspectos pode-se distinguir verdade e realidade?*
- 6) Que pensa o autor em relação à objetividade?*

7) *Quando a sociedade aceita uma verdade?*

8) *É possível chegar à verdade absoluta?*

2-A *que se referem os termos destacados?*

a) *La* (l.03): _____

b) *Su* (l.14): _____

c) *Lo* (en verlo) (l.18): _____

d) *Les* (l.18): _____

e) *Los* (l.33): _____

3-Diga o que significam, em português, as palavras ou expressões destacadas no contexto.

a) *la más de las veces* (l.05): _____

b) *poner en marcha* (l.08): _____

c) *andadura* (l.11): _____

d) *por supuesto* (l.13): _____

e) *imputados* (l.13): _____

f) *escudan* (l.14): _____

g) *aun* (l.17): _____

f) *destellos* (l.18): _____

i) *retazos* (l.24): _____

j) *resulta* (l.25): _____

k) *tozudamente* (l.30): _____

l) *difumen* (l.31): _____

m) *alumbrada* (l.41): _____

n) *al fin y al cabo* (l.43): _____

o) *cala* (l.44): _____

“*La verdad y la realidad*” é um discurso extraído do jornal *El País* da Espanha. É um artigo no qual o autor expõe sua opinião com relação às palavras *verdade* e *realidade*, que nesse discurso adquirem um sentido peculiar a partir das relações linguísticas que o autor estabelece com outros vocábulos, como por exemplo, *objetividade* e *subjetividade*. Dessa forma, o que vai permitir o autor explicar o que significam as palavras *verdade* e *realidade* de acordo com suas concepções é justamente a propriedade que a palavra possui de orientar a continuação do discurso com diversas possibilidades que já estão inscritas na própria língua.

As perguntas da questão 01 orientam o leitor a compreender como foram construindo-se os encadeamentos argumentativos de cada parágrafo que juntos compõem o sentido global, portanto cada pergunta, na sequência referida, permite um percurso mais detalhado pelo discurso.

1) *Explica, resumidamente, a frase “la verdad y la realidad casi nunca van de la mano”.*

2) *O que lembra Habermas sobre a realidade?*

- 3) *Por que o autor é contrário a chamar ao parlamento os suspeitos de delitos?*
- 4) *Qual é o papel da justiça no estabelecimento da verdade?*
- 5) *Em que aspectos pode-se distinguir verdade e realidade?*
- 6) *Que pensa o autor em relação à objetividade?*
- 7) *Quando a sociedade aceita uma verdade?*
- 8) *É possível chegar à verdade absoluta?*

Já a questão 02 leva o leitor ao reconhecimento de referentes que são também elementos de conexão, na medida em que o leitor precisa reestabelecer a relação entre esse referente e o elemento que o substituiu. Por isso é essencial vir mencionada a linha da qual foram extraídos esses elementos para que seja possível sua identificação no discurso. Segue a questão:

2-A que se referem os termos destacados?

- a) *La (l.03):* _____
- b) *Su (l.14):* _____
- c) *Lo (en verlo) (l.18):* _____
- d) *Les (l.18):* _____
- e) *Los (l.33):* _____

E a questão 03 solicita o significado de palavras ou expressões as quais somente serão compreendidas corretamente se o leitor as considerar no contexto linguístico no qual foram empregadas.

3-Diga o que significam, em português, as palavras ou expressões destacadas no contexto.

- a) *la más de las veces (l.05):* _____
- b) *poner en marcha (l.08):* _____
- c) *andadura (l.11):* _____

O primeiro passo então é compreender os enunciados das questões, destacando as palavras chaves das perguntas. Das oito perguntas da primeira questão, analisaremos somente três que se diferem na proposta, sendo a primeira para explicar, a segunda para identificar e a terceira para distinguir. Desse modo, podemos aplicar as estratégias de leitura para resolver questões com comandos diferentes, porém tendo como centro a organização da língua no discurso.

Na primeira pergunta: 1) *Explica, resumidamente, a frase “la verdad y la realidad casi nunca van de la mano”*, para o autor poder explicar, precisará compreender o sentido global do

discurso, pois os encadeamentos que explicam essa afirmação são construídos no decorrer dos parágrafos. Seguem os encadeamentos argumentativos que explicam essa frase:

- 1) *El debate sobre la verdad pertenece al mundo de la filosofía. Cuando parece que la hemos alcanzado comienzan las dudas. (l.03)*
- 2) *La realidad es, la más de las veces, decepcionante y nos advierte de que no podemos tener un acceso inmediato a una realidad que no haya sido previamente interpretada o desnuda. (l.06)*
- 3) *La “verdad política” y la verdad judicial tienen diferentes rostros. (l.16)*
- 4) *La verdad se compone de diversos retazos inevitablemente subjetivos. (l.24)*
- 5) *La realidad, por el contrario es tenaz y tozudamente objetiva. (l.30)*
- 6) *La verdad absoluta sólo está en manos de los dioses o de sus representantes en la tierra.*

A partir desses encadeamentos podemos chegar aos seguintes aspectos: *verdad PT dudas; realidad PT interpretación; verdad DC subjetividad; realidad DC objetividad*. A partir desses encadeamentos o leitor compreende que a verdade e a realidade quase nunca estão juntas porque se apresentam de diferentes formas e possuem peculiaridades que se opõem como a subjetividade e a objetividade.

Para responder a segunda questão: 2) *O que lembra Habermas sobre a realidade?* O autor precisa compreender os encadeamentos argumentativos do primeiro parágrafo:

La verdad y la realidad casi nunca van de la mano. La búsqueda de la “verdad política” es una tarea casi siempre inalcanzable. El debate sobre la verdad pertenece al mundo de la filosofía. Cuando parece que la hemos alcanzado comienzan las dudas y se abren espacios de incertidumbre. Como nos recuerda Habermas interpretando a Kant, la realidad es, la más de las veces, decepcionante y nos advierte de que no podemos tener un acceso inmediato a una realidad que no haya sido previamente interpretada o desnudada.

Desse modo, do encadeamento argumentativo construído pelo enunciado “*la realidad es, la más de las veces, decepcionante y nos advierte de que no podemos tener un acceso inmediato a una realidad que no haya sido previamente interpretada o desnudada*”, é possível obter os seguintes aspectos: 1º) *realidad PT decepción* e 2º) *realidad DC interpretación*. Os quais compõem os respectivos blocos semânticos que seguem.

Bloco 1: la realidad es, la más de las veces, decepcionante

- (1) *realidad PT decepción*
- (2) *neg. realidad PT neg. decepción*
- (3) *realidad DC neg. decepción*
- (4) *neg. realidad DC decepción*

Bloco 2: la realidad ha sido previamente interpretada

- (1) *realidad DC interpretación*
- (2) *neg. realidad DC neg. Interpretación*
- (3) *realidad PT neg. Interpretación*
- (4) *neg. realidad PT interpretación*

Portanto, os encadeamentos apresentados no discurso desse parágrafo expressam o aspecto 01 de cada bloco semântico anteriormente referido. A partir desses enunciados construídos pelo locutor, o leitor compreende que a realidade pode ser decepcionante e que, além disso, a realidade que nos chega já é uma interpretação.

Já na questão 05: “*Em que aspectos pode-se distinguir verdade e realidade?*”, o leitor deverá deter-se nos encadeamentos argumentativos construídos no 7º e 8º parágrafos, pois expressam conceitos que definem os dois termos referidos na pergunta. Além disso, o leitor percebe nesses enunciados que as palavras *verdad* e *realidad* aparecem explicitamente, o que facilita a identificação das relações argumentativas que respondem a essa pergunta da questão cinco.

La verdad se compone de diversos retazos, inevitablemente subjetivos. Cualquier pretensión de estar en su posesión resulta insostenible y pretenciosa. Desde el punto de vista de la inteligencia y la razón, los factores psicológicos, intuitivos, ideológicos, analíticos, educativos, formativos y sociales son unas variables que sólo nos permiten, con mayor o menor capacidad de convicción, transmitir a los otros cual es nuestra percepción de la realidad y por qué la consideramos ajustada a la verdad de los sucedido.

La realidad, por lo contrario es tenaz y tozudamente objetiva. Es la que es y no caben maquillajes o adaptaciones que difuminen el cuadro inmodificable de los hechos. Podemos llegar a establecer nuestras conclusiones sobre los hechos, pero nunca podremos afirmar que se ajustan mimética y milimétricamente a los componentes reales que los han configurado.

Com relação à *verdade*, o sétimo parágrafo nos diz o seguinte: a verdade é composta de fragmentos subjetivos (*verdade DC subjetividade*). Além disso, a verdade é um ajuste das percepções que temos da realidade (*verdade DC percepção da realidade*). Por outro lado, no oitavo parágrafo há a afirmação de que: a *realidade* é fortemente objetiva (*realidade DC objetividade*), pois é o que mostram os fatos que não se podem mudar (*fatos DC realidade*), mas há no decorrer do parágrafo encadeamentos transgressivos, pois o autor afirma que podemos chegar a conclusões dos fatos, mas não a seus componentes reais (*fatos PT neg realidade*).

Sendo assim os fatores que distinguem *verdade* e *realidade* são a subjetividade da primeira e objetividade da segunda.

Na questão 02, o leitor precisa identificar referentes no discurso. Esses elementos também estabelecem relações com as palavras que substituem e, portanto, se faz necessário que o leitor os reconheça e os compreenda ao ler. Porém, nem sempre o leitor consegue compreender ou dar importância a esses elementos discursivos, que podem ser de diferentes classes como por exemplo: pronomes, sinônimos, advérbios, termo genérico, etc. Isso torna relevante o ensino explícito da sua função através de estratégias.

Questão 02: *A que se referem os termos destacados? La (l.03); Su (l.14); Lo (en verlo) (l.18);*

Les (l.18); Los (l.33). Primeiramente, observa-se que todos se tratam de pronomes da língua espanhola e trazem o número da linha da qual foram extraídos. Para encontrar a palavra a qual substituíram, o leitor volta ao discurso e reconstrói as relações sintagmáticas, pois esses pronomes assumem o lugar de um substantivo já empregado. Seguem os encadeamentos argumentativos para que possamos encontrar a que palavras se referem esses elementos:

*(l.02/03) El debate sobre la verdad pertenece al mundo de la filosofía. Cuando parece que **la** hemos alcanzado comienzan las dudas y se abren espacios de incertidumbre.*

O que leva o leitor a encontrar a palavra a qual se refere o pronome *la* nesse discurso será a relação sintagmática estabelecida com as outras palavras dos encadeamentos, pois o segmento *hemos alcanzado* precisa ser posto em relação com uma palavra que lhe complete o sentido, que nesse caso se complementa com a palavra *verdad*, portanto o referente *la* substitui e assume a função dessa palavra. Nesse caso, o reconhecimento do leitor é auxiliado pela orientação do verbo, pois a palavra *verdad* é uma possibilidade de continuação evocada pelo verbo *alcanzar* nesse enunciado, continuidade a qual não é autorizada a outros termos ali presentes, sendo assim, o leitor chega à conclusão que o referente *la* está substituindo *verdade*.

(l.17/18) *A los órganos judiciales les corresponde la difícil tarea de reconstruir el pasado, aun siendo conscientes de que sólo pueden verlo como un espejo, con los destellos que les proporcionan las diferentes versiones que van recopilando.*

O mesmo caminho é percorrido pelo leitor para encontrar as palavras que são substituídas pelos referentes *lo* e *les* nos enunciados acima referidos. Dessa forma, se estabelecem as relações sintagmáticas atribuindo aos verbos *ver* e *proporcionar* do enunciado a função de instruir o leitor para a compreensão, pois para que o verbo *ver* adquira sentido precisa ser posto em relação com uma palavra que esteja permitida por sua significação, desse modo o leitor relaciona o referente *lo* com *pasado*, o que vem a ser validado pelo complemento *como un espejo* que o segue, pois no espelho vemos somente uma imagem e não a realidade, e assim é como vemos o passado.

Além do referente *les*, o verbo *proporcionar* também está posto em relação com *las diferentes versiones*, cabendo ao *les* completar-lhe o sentido assumindo a função de responder *a quem*, que nesse caso são *los órganos judiciales*. Reconstruindo as relações temos: *proporcionar las diferentes versiones a los órganos judiciales*, resultando significativo. Portanto, há uma relação sintagmática entre os verbos e seus complementos que permite a compreensão dos referentes.

Como são as relações sintagmáticas estabelecidas entre as palavras nos encadeamentos argumentativos que instruem o leitor a perceber o sentido dos referentes, cabe lembrar que reconhecer essas relações pode ser dificultado pelo fato das palavras estarem afastadas no discurso, ou seja, o termo que substitui uma palavra está nos segmentos seguintes, como observamos nos casos anteriores e no enunciado que segue. Pois o referente *los* está relacionado e complementando o sentido do verbo *configurar*, porém substitui a palavra *hechos* que se encontra no segmento anterior.

(l.32/33) *Podemos llegar a establecer nuestras conclusiones sobre los hechos, pero nunca podremos afirmar que se ajustan mimética y milimétricamente a los componentes reales que los han configurado.*

Embora haja essa distância entre os termos no enunciado, é a argumentação linguística que permite ao leitor compreender essa relação; primeiramente porque a significação do verbo *configurar* orienta a continuação do enunciado com palavras que complementem o seu sentido, nesse caso sendo *hechos*. Em segundo lugar, recordando Saussure, que afirma que o que define uma palavra é a sua diferença em relação às outras palavras, portanto ser diferente é ser significativo, entendemos porque o referente *los* não pode estar substituindo a palavra *componentes*, pois *los componentes reales que han configurado los componentes reales* não seria significativo e nem teria sentido.

Para resolver a questão 03: *Diga o que significam, em português, as palavras ou expressões destacadas no contexto.* Voltamos a recorrer à terceira estratégia “*as palavras em diferentes acepções*”, a qual reitera que uma palavra pode ter diferentes significações no dicionário. Além disso,

para que o leitor encontre o “significado” das palavras referidas, precisa recorrer à primeira estratégia “*as palabras no contexto lingüístico*”, ou seja, buscar identificar as relações sintagmáticas que há entre as palavras para compreender o sentido assumido por estas a fim de chegar a sua provável significação na língua espanhola e depois seu equivalente em língua portuguesa.

Para que a análise não se torne repetitiva e exaustiva, uma vez que as estratégias usadas são as mesmas, selecionamos três palavras de diferente natureza dentre as quinze solicitadas na questão, sendo uma expressão idiomática, uma locução adverbial e um verbo. Começamos pela expressão *la más de las veces* que foi empregada no enunciado que segue:

(1.04/05) Como nos recuerda Habermas interpretando a Kant, la realidad es, la más de las veces, decepcionante y nos advierte de que no podemos tener un acceso inmediato a una realidad que no haya sido previamente interpretada o desnudada.

O que vai mostrar ao avaliador que o leitor compreendeu o sentido de uma locução adverbial em um discurso em língua espanhola é o fato de ele encontrar um equivalente na língua portuguesa que mantenha o sentido. Nesse caso, uma vez mais, é a relação entre as palavras que cercam essa locução adverbial no enunciado o que vai permitir ao leitor compreender o seu sentido. Sendo assim, *la más de las veces* assume a função de indicar a quantidade de vezes em que se pode afirmar que a realidade é decepcionante, a qual ocorre na maioria das vezes.

Segue o enunciado no qual está empregada a expressão *poner en marcha*:

*(1.07-09) Nuestra Constitución, enlazando con la más sólida cultura democrática, autoriza al Congreso y al Senado a **poner marcha** comisiones para investigar cualquier asunto de interés público.*

Primeiramente, o que leva o leitor a entender o significado da expressão *poner en marcha* é a semelhança gráfica e semântica da palavra *marcha* em espanhol e português, levando-o a fazer associações com palavras que expressem movimento, hipótese que se confirma quando o leitor reconstrói as relações sintagmáticas estabelecidas no enunciado pela língua. Portanto, o segundo passo é justamente compreender essa relação, pois *poner en marcha* está antecedido pelo segmento *autoriza al Congreso y al Senado* e seguido pelo segmento *comisiones para investigar*, portanto o reconhecimento da significação desses segmentos que estão relacionados a essa expressão permite o leitor construir seu sentido, pois houve uma instrução oferecida pela própria língua.

A segunda palavra escolhida trata-se de um verbo, observemos o enunciado no qual foi empregado:

*(l.13-15) Si exponen lo que conocen por razón de su cargo, pueden poner en peligro la validez de las pruebas. Si se **escudan** en el secreto de las actuaciones, su comparecencia es inútil.*

Para encontrar o significado da segunda palavra *escudan* (l.14), o leitor estabelece uma relação associativa com a palavra *secreto*, o que o leva a entender a palavra *escudan* como esconder, ocultar, proteger. Essas possibilidades de significados são oferecidas pela própria língua, pois estão inscritas no valor semântico da palavra *secreto*.

4.1.3. Juego Peligroso

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Letras

Comissão de Avaliação de Proficiência de Leitura em Língua Espanhola

CAPLE

Prova de proficiência para aluno de Pós-Graduação

Espanhol – 2006/01

Texto 01: Juego Peligroso

Hernan Sorhuet Gelos

El comienzo del nuevo siglo nos ha deparado lidiar con una paradoja. Por un lado, el conocimiento científico amplía, como nunca antes, nuestra visión del mundo que nos rodea, tanto el natural como el tecnológico. Pero, por otro lado, las agudas crisis que sufren nuestros países, promueven posturas regresivas que sólo sirven para agravar más la situación. Como dijo James Lovelock, lo frágil no es la Tierra, sino nosotros mismos. Ella simplemente cambia, a veces con mayor espectacularidad. Nosotros no tenemos esa suerte. Ocupamos un nicho, una función muy interrelacionada con todas las demás del funcionamiento de la biosfera, que nos hace en extremo dependiente del resto. La miopía provocada especialmente por la vida urbana, nos dificulta percibir esa visión de conjunto, lo cual condiciona nuestro comportamiento. Luchar contra la extinción de especies no es una de las tantas manías o aficiones que suelen tener las personas para ocupar sus horas libres. Es una tarea monumental que persigue la propia supervivencia del ser humano. Y si no quisiéramos ser tan radicales, por lo menos debemos tener bien claro que nuestra calidad de vida está inseparablemente unida a la salud y equilibrio de los ecosistemas. Ellos son lo que son gracias a la complicada relación existente entre sus plantas, animales, hongos y microorganismos y el medio físico. Algo tan complejo como lo es el funcionamiento de nuestro propio cuerpo. En este punto nos

gusta recordar un ejemplo dado por Paul Ehrlich. Dijo que exterminar una especie es un hecho similar a arrancar un remache del fuselaje de un avión. Si se trata de un solo remache, tal vez lo podamos resistir, pero si seguimos arrancando otros, llegará un momento en que el avión ya no será seguro. Luchar por la conservación y supervivencia de las especies, sin importar su belleza o portees, ni más ni menos, pelear por nuestro presente y futuro. No hace tanto se pensaba que era posible salvar una especie por separado. Pero no es así. La biosfera funciona como un gran organismo, donde cada parte afecta a la totalidad, a veces de manera significativa y otras, insignificante. Este es un concepto nuevo para la gente. Por lo tanto, demanda cambios conductuales. Pero modificar pautas culturales suele llevar mucho tiempo. Allí está el desafío de este recién nacido siglo XXI. Por fortuna, muchas personas se adelantaron a su tiempo y percibieron esta realidad hace tiempo. Es el caso de la Unión Mundial para la Naturaleza (UICN), organización creada hace más de medio siglo. Constituye la mayor coalición internacional que trabaja por el desarrollo duradero, basándose estrictamente en el conocimiento científico. Es la única integrada por instituciones estatales y organizaciones no gubernamentales pertenecientes a la casi totalidad de los países que existen. Una de sus áreas de trabajo claves es, justamente, la supervivencia de especies. Su red mundial, integrada por siete mil expertos, ha logrado reunir la base de datos más completa que existe sobre el estado actual de conservación de las especies. . Uno de sus informes regulares más valiosos se conoce como las "Listas Rojas de la UICN". Son catálogos de especies amenazadas de todo el mundo, que ponen a disposición información invaluable para encarar políticas y proyectos de conservación. Utilizan categorías (extinto, extinto en estado silvestre, en peligro crítico, en peligro, vulnerable, menor riesgo, datos insuficientes, no evaluado) que permiten evaluar la condición actual de las especies. Sin desconocer que ignoramos mucho sobre la situación de gran cantidad de especies, las listas rojas son una herramienta extraordinaria para luchar contra la extinción de tantas otras, pensando en imponer un modelo de desarrollo humano sostenible. La reciente actualización de ellas, simplemente ha confirmado que la situación empeora año tras año. ¿Hasta cuándo sacaremos remaches del fuselaje?

EL PAÍS - Uruguay, 16/10/2002

As questões abaixo referem-se ao texto nº 01.

1- Qual é o paradoxo com que nos deparamos neste começo do "nuevo siglo" ?

2- James Lovelock disse: "lo frágil no es la Tierra, sino nosotros mismos" (l. 05).

Que é que torna frágil a espécie humana?

3- Qual é o exemplo dado por Paul Ehrlich e como o autor o relaciona à extinção de espécies?

4- Qual é o desafio do século XXI?

5- Qual é a área de trabalho da "Unión Mundial para la Naturaleza" ?

6- A que se referem os termos destacados?

a) Ella (l. 05) _____

b) Ellos (l. 14) _____

c) Ellas (l. 43) _____

7- Explique * o sentido da frase destacada : "Luchar contra la extinción de especies no es una de las tantas manías o aficiones que suelen tener las personas para ocupar sus horas libres. Es una tarea monumental... (l. 10 a 12)

* Atenção : explicar não é traduzir.

O discurso desta terceira análise se intitula *Juego Peligroso*, artigo do jornal *El País-Uruguay*, de autoria de Hernan Sorhuet Gelos. Neste caso, o título não permite ao leitor antecipar o assunto, pelo contrário, somente vai adquirir sentido a partir do momento em que o leitor ler o discurso, reestabelecer as relações e compreender o sentido construído pelo ao autor para o que ele chama de *Juego Peligroso*. Essa possibilidade de oferecer um título que somente adquire sentido ao ler todo o discurso é recorrente nos discursos escritos, fato que reitera a proposta de Ducrot de que são as relações entre as palavras no discurso que constroem o sentido.

A falta de um sentido completo do título é compensada pelas questões que são elaboradas de modo que permitem um percurso detalhado pelo discurso, compreendendo os enunciados que compõem cada parágrafo. Portanto, o primeiro passo é compreender os enunciados das questões tornando-se consciente do objetivo de cada uma e assim direcionando sua leitura, lembrando-se de reconhecer e destacar as palavras plenas, ou seja, aquelas que possuem um conteúdo, as quais geralmente desempenham a função de palavras- chaves, o que sabemos tratar-se das palavras que orientam os encadeamentos.

Na primeira pergunta: *Qual é o paradoxo com que nos deparamos neste começo do “nuevo siglo”?* O leitor deve destacar a palavra *paradoxo*, já na primeira linha do discurso o autor se refere a essa palavra, construindo na sequência encadeamentos argumentativos que vão justificar uma afirmação, logo o leitor precisa compreender tais encadeamentos, buscando focar nos segmentos que resultam em contradição o que constrói um paradoxo. Segue o discurso:

El comienzo del nuevo siglo nos ha deparado lidiar con una paradoja. Por un lado, el conocimiento científico amplía, como nunca antes, nuestra visión del mundo que nos rodea, tanto el natural como el tecnológico. Pero, por otro lado, las agudas crisis que sufren nuestros países, promueven posturas regresivas que sólo sirven para agravar más la situación. [...]

Desse modo, os enunciados construídos no primeiro parágrafo:

1) el conocimiento científico amplía, como nunca antes, nuestra visión del mundo que nos rodea, tanto el natural como el tecnológico.

2) las agudas crisis que sufren nuestros países, promueven posturas regresivas que sólo sirven para agravar más la situación.

Podem ser representados por dois aspectos: 1º) *conocimiento científico DC nuevas visiones de mundo* e 2º) *agudas crisis DC postura regresiva*.

A partir desses encadeamentos o leitor chega à conclusão de que o paradoxo ao qual se refere o autor deve-se ao fato de que o desenvolvimento do conhecimento científico que ao mesmo tempo amplia nossa visão de mundo, não impede que passemos por crises agudas que acabam fazendo-nos regredir.

Para a segunda pergunta: *James Lovelock disse: "lo frágil no es la Tierra, sino nosotros mismos" (l. 05). Que é que torna frágil a espécie humana ?* O leitor deve considerar essa citação referida por outro enunciador, e posteriormente seguir os mesmos procedimentos da questão anterior, ou seja, orientar-se pelas palavras-chaves da pergunta a fim de reconstruir os encadeamentos estabelecidos que expressem a fragilidade da espécie humana. Segue o discurso:

Como dijo James Lovelock, lo frágil no es la Tierra, sino nosotros mismos. Ella simplemente cambia, a veces con mayor espectacularidad. Nosotros no tenemos esa suerte. Ocupamos un nicho, una función muy interrelacionada con todas las demás del funcionamiento de la biosfera, que nos hace en extremo dependiente del resto. La miopia provocada especialmente por la vida urbana, nos dificulta percibir esa visión de conjunto, lo cual condiciona nuestro comportamiento. Luchar contra la extinción de especies no es una de las tantas manías o aficiones que suelen tener las personas para ocupar sus horas libres. Es una tarea monumental que persigue la propia supervivencia del ser humano. Y si no quisiéramos ser tan radicales, por lo menos debemos tener bien claro que nuestra calidad de vida está inseparablemente unida a la salud y equilibrio de los ecosistemas.

Portanto, a leitura atenta desse parágrafo permite ao leitor identificar os encadeamentos argumentativos que explicam por que o ser humano é frágil, os quais podem ser representados pelos seguintes aspectos:

- 1º) *ser humano DC dependiente la biosfera*
- 2º) *extinción de especies DC neg supervivencia humana*
- 3º) *calidad de vida DC equilibrio de los ecosistemas*

Seguem, respectivamente, os enunciados que expressam esses encadeamentos:

- 1º) *Ocupamos un nicho, una función muy interrelacionada con todas las demás del funcionamiento de la biosfera, que nos hace en extremo dependiente del resto.*
- 2º) *Luchar contra la extinción de especies no es una de las tantas manías o aficiones que suelen tener las personas para ocupar sus horas libres. Es una tarea monumental que persigue la propia supervivencia del ser humano.*
- 3º) *Y si no quisiéramos ser tan radicales, por lo menos debemos tener bien claro que nuestra calidad de vida está inseparablemente unida a la salud y equilibrio de los ecosistemas.*

Desse modo, o leitor compreende que o que torna frágil a espécie humana é a nossa dependência do resto da biosfera (*ser humano DC dependente da biosfera*), assim como nossa qualidade de vida depende do equilíbrio dos ecossistemas (*qualidade de vida DC equilibrio dos ecossistemas*).

Para responder a terceira pergunta: *Qual é o exemplo dado por Paul Ehrlich e como o autor o relaciona à extinção de espécies?* O leitor deve observar que precisa percorrer dois caminhos, primeiro encontrar no discurso o encadeamento argumentativo que representa um exemplo, que é identificado no discurso pela própria palavra *ejemplo*, após fazer uma relação desse exemplo com a extinção de espécies. Analisemos o discurso que segue:

En este punto nos gusta recordar un ejemplo dado por Paul Ehrlich. Dijo que exterminar una especie es un hecho similar a arrancar un remache del fuselaje de un avión. Si se trata de un solo remache, tal vez lo podamos resistir, pero si seguimos arrancando otros, llegará un momento en que el avión ya no será seguro. Luchar por la conservación y supervivencia de las especies, sin importar su belleza o porte es, ni más ni menos, pelear por nuestro presente y futuro. No hace tanto se pensaba que era posible salvar una especie por separado. Pero no es así. La biosfera funciona como un gran organismo, donde cada parte afecta a la totalidad, a veces de manera significativa y otras, insignificante. [...]

Cabe aqui fazer um adendo: para compreender o exemplo referido na questão é essencial chegar a um sentido para a palavra *remache*, para isso o leitor recorrerá à interdependência semântica entre os elementos que compõem esse enunciado, pois pela relação sintagmática estabelecida com o segmento *del fuselaje de un avión*, o leitor entende que se trata de uma peça que compõem um elemento maior. Seguem os enunciados que formam o exemplo:

[...] exterminar una especie es un hecho similar a arrancar un remache del fuselaje de un avión. Si se trata de un solo remache, tal vez lo podamos resistir, pero si seguimos arrancando otros, llegará un momento en que el avión ya no será seguro.[...]

Portanto, esses enunciados são representados pelos seguintes aspectos:

- 1º) *arrancar un remache PT avión seguro*
- 2ª) *arrancar varios remaches DC neg avión seguro.*

Os encadeamentos argumentativos que seguem expressam a relação entre as *especies* e a *biosfera* a qual se assemelha na relação existente entre os *remaches* e o *avión*. Os quais resultam nos seguintes aspectos:

- 1º) *conservar especies DC garantir futuro*
- 2º) *biosfera DC gran organismo.*

Seguem os enunciados:

- 1) *Luchar por la conservación y supervivencia de las especies, sin importar su belleza o porte es, ni más ni menos, pelear por nuestro presente y futuro. No hace tanto se pensaba que era posible salvar una especie por separado. Pero no es así.*
- 2) *La biosfera funciona como un gran organismo, donde cada parte afecta a la totalidad, a veces de manera significativa y otras, insignificante.*

Desse modo, é possível representar essa relação estabelecida pelo autor no discurso entre o exemplo do avião e a biosfera através dos seguintes aspectos: *avión DC gran máquina, biosfera DC gran organismo*. Portanto, *arrancar remaches DC neg avión seguro, exterminar especies DC neg biosfera segura*. Desse modo o leitor alcança o sentido dessa comparação que é a noção de que cada

espécie por mais insignificante que pareça é na verdade parte fundamental de um organismo maior que é a biosfera.

Depois de compreender essa relação entre as espécies e a biosfera, que é um argumento do autor, o discurso traz um grande desafio para o século XXI, o qual é explorado pela quarta pergunta: *Qual é o desafio do século XXI?* Para respondê-la o leitor precisa relacionar os encadeamentos que até então foram compreendidos pelas perguntas anteriores com os seguintes enunciados:

[...] La biosfera funciona como un gran organismo, donde cada parte afecta a la totalidad, a veces de manera significativa y otras, insignificante. Este es un concepto nuevo para la gente. Por lo tanto, demanda cambios conductuales. Pero modificar pautas culturales suele llevar mucho tiempo. Allí está el desafío de este recién nacido siglo XXI. [...]

O desafio a que se refere o autor pode ser representado pelos seguintes aspectos:

1º) concepto nuevo DC cambios conductuales

2º) cambios conductuales DC mucho tiempo.

Assim sendo, o desafio para o século XXI, após compreender como funciona a biosfera, são as mudanças comportamentais por parte das pessoas com relação à conservação das espécies, considerando que mudanças que envolvem normas culturais demandam muito tempo.

Quinta pergunta: *Qual é a área de trabalho da "Unión Mundial para la Naturaleza"?* Essa pergunta se refere a uma informação específica expressa no discurso. Geralmente esse tipo de questão se torna mais fácil à compreensão do leitor, tendo em vista que os enunciados que a compõem estão explícitos no discurso, como exemplo o encadeamento que segue: *Una de sus áreas de trabajo claves es, justamente, la supervivencia de especies.*

Porém, para respondê-la o autor deve ler com atenção o parágrafo que a cita. Segue tal parágrafo:

Es el caso de la Unión Mundial para la Naturaleza (UICN), organización creada hace más de medio siglo. Constituye la mayor coalición internacional que trabaja por el desarrollo duradero, basándose estrictamente en el conocimiento científico. Es la única integrada por instituciones estatales y organizaciones no gubernamentales pertenecientes a la casi totalidad de los países que existen. Una de sus áreas de trabajo claves es, justamente, la supervivencia de especies. Su red mundial, integrada por siete mil expertos, ha logrado reunir la base de datos más completa que existe sobre el estado actual de conservación de las especies.[...]

Na questão 06, há necessidade de o leitor identificar referentes no discurso, pois esses elementos além das relações estabelecidas com as outras palavras do enunciado na qual foram empregados, também estabelecem relações com as palavras que substituem, cabendo ao leitor reconhecer essa relação. Desse modo, o leitor deve voltar ao discurso e reconstruir as relações sintagmáticas, pois esses elementos que geralmente são pronomes assumem no enunciado a função de um substantivo já empregado no discurso. Recordemos a questão:

6- A que se referem os termos destacados?

a) *Ella* (l.05) _____

b) *Ellos* (l.14) _____

c) *Ellos* (l.43) _____

Pois bem, para responder a que se refere o pronome *ella*, o leitor volta ao discurso na linha indicada, a qual traz os seguintes encadeamentos: *Como dijo James Lovelock, lo frágil no es la Tierra, sino nosotros mismos. Ella simplemente cambia, a veces con mayor espectacularidad. Nosotros no tenemos esa suerte.* Primeiramente, o gênero e o número do pronome orientam o leitor, pois essas são características da palavra substituída mantidas por esse referente; em seguida a relação sintagmática auxilia na identificação, pois o segmento *simplemente cambia* precisa ser posto em relação com uma palavra que complete o sentido, que nesse caso complementa-se com a palavra *Tierra*, o referente *ella* a substitui e assume sua função. Através da ANL compreende-se que é essencial que as palavras estabeleçam relações no discurso para construir sentido, e os referentes possuem justamente essa função, manter os termos relacionados, ainda que não estejam próximos nos enunciados.

Para identificar o próximo referente, o leitor realiza o mesmo percurso. No caso do referente *ellos*, voltamos aos seguintes encadeamentos:

(l. 14/16) *Y si no quisiéramos ser tan radicales, por lo menos debemos tener bien claro que nuestra calidad de vida está inseparablemente unida a la salud y equilibrio de los ecosistemas. Ellos son lo que son gracias a la complicada relación existente entre sus plantas, animales, hongos y microorganismos y el medio físico.*

Além de relacionar o gênero e o número que é comum entre referente e palavra substituída como mencionado anteriormente, o leitor aqui é orientado pelas palavras *plantas, animales, hongos e microorganismos* que compõem o segmento, pois são palavras inscritas no valor semântico de *ecosistemas*.

Para a identificação do referente *ellas*, o leitor vai precisar ler e fazer as relações necessárias em um trecho maior do discurso, lembrando-o que não basta ir somente à linha onde esse elemento se encontra, mas também recorrer aos encadeamentos que o cercam no discurso. Segue o trecho:

(l.40/45) Sin desconocer que ignoramos mucho sobre la situación de gran cantidad de especies, las listas rojas son una herramienta extraordinaria para luchar contra la extinción de tantas otras, pensando en imponer un modelo de desarrollo humano sostenible. La reciente actualización de ellas, simplemente ha confirmado que la situación empeora año tras año. ¿Hasta cuándo sacaremos remaches del fuselaje?

A palavra-chave que orientará o leitor nesse caso é *actualización*, pois está inscrita no valor semântico de *listas*. Desse modo, o leitor relaciona *actualizar* com *listas* chegando à conclusão que *actualización* de *ellas* significa o mesmo que *actualización de las listas*.

Segue sétima e última questão: *Explique * o sentido da frase destacada: "Luchar contra la extinción de especies no es una de las tantas manías o aficiones que suelen tener las personas para ocupar sus horas libres. Es una tarea monumental... (l. 10 a 12). * Atencão : explicar não é traduzir.*

Para finalizar as análises deste trabalho, temos uma última questão que claramente vai ao encontro do que nos propusemos: a construção do sentido no discurso escrito em língua espanhola. E para mostrar que a dificuldade encontrada pelo leitor nesse exercício linguístico é recorrente, houve a necessidade do avaliador lembra-lo que *explicar não é traduzir*. Pois para explicar é necessário compreender, e para compreender é necessário seguir as instruções dadas pela língua, estabelecer as relações entre esses elementos linguísticos e por fim chegar ao sentido.

Pois bem, o enunciado a ser explicado é o seguinte:

(l. 10/12) Luchar contra la extinción de especies no es una de las tantas manías o aficiones que suelen tener las personas para ocupar sus horas libres. Es una tarea monumental que persigue la propia supervivencia del ser humano.

As relações estabelecidas nesses encadeamentos argumentativos que precisam ser entendidas pelo leitor assumem os seguintes aspectos:

- 1º) *neg. extinción especies PT neg. afición o manía,*
- 2º) *neg. extinción especies DC supervivencia humana.*

Sendo assim, lutar pelo fim da extinção das espécies não é mais uma atividade banal de quem não tinha o que fazer, mas tornou-se uma tarefa nobre da qual depende a sobrevivência dos seres humanos.

4.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como já mencionado anteriormente, o objetivo destas análises foi mostrar de que forma as teorias enunciativas ANL/TBS, através de estratégias de leitura, podem auxiliar o leitor a recorrer ao próprio discurso para resgatar o seu sentido. Portanto, buscou-se responder as questões das provas de proficiência que avaliam a competência de leitura, a partir das estruturas linguísticas oferecidas pelo texto.

Pela perspectiva da ANL a língua constrói sentido no discurso a partir das relações que as palavras estabelecem, portanto são os encadeamentos argumentativos que conduzem o leitor a construir o sentido, importante lembrar que há palavras plenas que funcionam como palavras-chaves nesses encadeamentos, as quais são elementos explícitos que conduzem o leitor durante a leitura.

Na primeira análise foi possível exemplificar de que forma usando a primeira estratégia de leitura - *as palavras no contexto linguístico* - o leitor compreende a interdependência semântica que existe entre as palavras, e assim é capaz de responder as perguntas referentes aos argumentos do discurso.

Além disso, como se trata de leitura em língua estrangeira, a interdependência semântica que há entre as palavras reconhecidas pelo leitor também o permite descobrir o significado de palavras desconhecidas, pois como o sentido é construído pela relação, os elementos que cercam esta palavra no discurso levam a entender o seu significado. Portanto, o leitor considerando essas relações consegue chegar ao sentido dessas palavras em língua espanhola, buscando na língua portuguesa palavras com equivalência de significado.

A função dos articuladores é essencial na construção de sentido no discurso e reconhecida pela TBS, pois são esses elementos que estabelecem a conexão no encadeamento, permitem a compatibilidade entre os segmentos, e como consequência, participam da construção de sentido. Desse modo, na TBS os articuladores são representados nos encadeamentos argumentativos como o *CONNECTOR* que liga dois segmentos: *X CONNECTOR Y*.

Com a segunda estratégia - *as palavras em relação* -, o leitor torna-se consciente dos elementos linguísticos que conectam e organizam o discurso, o reconhecimento da função desses articuladores se faz necessário porque indicam as relações estabelecidas, orientando o sentido

proposto pelo locutor/autor. Nas análises, quando esses elementos aparecem como conjunções, o leitor reconhece a sua função de conexão a partir do valor semântico dos próprios encadeamentos que articulam, pois se o argumento que o sucede se opõe àquele que o antecede é possível ter um articulador como *mas, no entanto, embora, etc.* Por outro lado, se esse articulador estabelece entre esses argumentos uma relação normativa, pode ser entendido como um *portanto, então, assim que, etc...*

Porém, esses elementos de conexão também podem aparecer no discurso exercendo função de referentes. O que vai permitir ao leitor estabelecer uma relação entre o referente e a palavra que substituiu são as relações sintagmáticas, pois uma palavra espera ser posta em relação com outra para completar seu sentido, e os referentes assumem as características e funções linguísticas das palavras substituídas o que auxiliam o seu reconhecimento pelo leitor.

Devido ao fato de que as palavras só constroem sentido quando estão em relação, pois uma palavra isolada não comunica, não é possível o leitor acreditar que as palavras possuem um sentido pronto e acabado na língua. Portanto, com a terceira estratégia – *as palavras em diferentes acepções* – o leitor precisa uma vez mais reconhecer que há relações que devem ser consideradas antes mesmo de buscar uma significação no dicionário para as palavras.

Nas provas analisadas, o leitor precisa fazer tradução livre de algumas palavras ou expressões do discurso, ou seja, buscar encontrar um significado em língua portuguesa para tais palavras, esta questão será bem respondida se esse leitor considerar as relações associativas e sintagmáticas presentes no discurso.

Desse modo, as estratégias de leitura auxiliam o leitor na reconstrução do sentido construído no discurso, porque levam-no a uma leitura atenta e consciente, reconhecendo a propriedade que as palavras da língua possuem de se relacionarem por um vínculo de interdependência semântica a qual viabiliza o sentido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo explicar como a língua constrói sentido no discurso a partir da ANL/TBS, a fim de justificar a eficiência das estratégias de leitura trabalhadas em curso específico na preparação de leitores proficientes em língua espanhola. Desse modo, reconheceu-se a interdependência semântica existente entre as palavras, mostrou-se a função dos articuladores na construção de sentido dos enunciados e exemplificou-se de que forma as estratégias de leitura tornam o leitor consciente do funcionamento da língua na construção de sentido.

As estratégias de leitura que visam ensinar o leitor a reconhecer no discurso todos os elementos linguísticos usados pelo autor na construção de sentido, apresentam-se com uma função didática. Devido a isso, ousamos pensar que este trabalho pode ser o início de uma reflexão sobre uma possível transposição didática da ANL e da TBS para uma metodologia de ensino de leitura. Pois não se pode negar que essa teoria tem potencial para ajudar a desenvolver a competência em leitura, aperfeiçoando a interpretação textual dos leitores em formação.

A escolha pelas provas de proficiência em língua espanhola se justifica neste trabalho por partirem da prática profissional da pesquisadora, o que a possibilita saber que se trata de um trabalho que obtém êxito, pois os candidatos que recorrem ao curso e as estratégias de leitura alcançam a certificação de proficiência.

Desse modo, se as estratégias de leitura funcionam para leitura em língua estrangeira, seria válido pensar em adaptá-las ao ensino de leitura aos alunos escolares, pois sabemos haver uma grande deficiência na habilidade leitora da maioria dos estudantes. Pois talvez esteja faltando nas escolas considerar que seja necessário sistematizar junto aos alunos como a língua se articula para *dizer*.

Reconhecemos que a leitura envolve outros conhecimentos além do linguístico, porém neste trabalho buscamos centrar nas estratégias que explicam como o sentido é construído a partir da própria língua no discurso, porque esse percurso parece ser o mais seguro ao leitor, facilitando até mesmo a construção de sentido em língua estrangeira.

O que permitiu aproximar a ANL e a TBS desse método de ensino explícito de leitura através das estratégias é o ponto de convergência que existe entre eles: explicar a construção de sentido no discurso escrito. Como foi possível observar nas análises, o reconhecimento dos encadeamentos estabelecidos no discurso permitiu ao leitor resgatar os argumentos propostos pelos locutores de cada discurso e chegar ao sentido global. Por exemplo, no primeiro texto: *Competencia en tiempos de crisis*, os encadeamentos argumentativos sustentam a ideia de que para superar uma crise o mercado deve permanecer funcionando, defendendo inclusive uma política apropriada de incentivo à concorrência; na segunda análise com o texto: *La verdad y la realidad*, os encadeamentos argumentativos elucidam um entendimento peculiar do autor aos conceitos verdade e realidade relacionados a política, trazendo analogias e exemplos do cotidiano, levando o leitor a compreender o que estes termos representam; na última análise com o texto: *Juego Peligroso*, os encadeamentos argumentativos se fizeram essenciais a compreensão de que “jogos” o autor se referia, sendo possível chegar ao sentido somente a partir dos enunciados que foram sendo construídos no decorrer do discurso, pois o autor se referia a biosfera e sobre a interdependência entre as espécies, sendo a extinção um jogo perigoso a própria sobrevivência da humanidade. Portanto, em todos os discursos, o

que permitiu o leitor compreender o sentido foi a forma como o autor articulou e relacionou as palavras.

A realização deste trabalho foi significativa principalmente porque permitiu uma reflexão sobre o funcionamento da língua a partir das práticas de ensino, o que se complementou e deu SENTIDO ao meu trabalho docente. Além disso, espera-se poder seguir investigando sobre a ANL buscando contribuições para o ensino da leitura.

REFERÊNCIAS

ADAMY, Daline Schramm. *Reading Strategies for master's and doctoral proficiency language test candidates*. ULBRA, Canoas, 2003.

BENVENISTE, Emile. *A forma e o sentido na linguagem*. In *Problemas de Linguística Geral*, v.2. Campinas: Pontes, 1989.

CASTRO, Adriane Belluci B. *Dos alicerces da leitura à construção do texto*. Bauru: Ed. EDUSC, 2013.

CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. *La semántica argumentativa: una introducción a la teoría de los bloques semánticos*. Buenos Aires: Colihue, 2005.

DELANOY, Cláudio Primo. *O papel do leitor pela Teoria da Argumentação na Língua*. Letras de Hoje, v.43, n.1, jan./mar. 2008.

----- . *Uma definição de leitura pela Teoria dos Blocos Semânticos*. Porto Alegre. 2008. 100p. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

DUCROT, Oswald. *A pragmática e o estudo semântico da língua*. Letras de Hoje, n. 139, mar. 2005.

----- . *Argumentação retórica e argumentação linguística*. Letras de Hoje, v.44, n.1, jan/mar. 2009.

----- . *Primera conferencia*. In: *Polifonía y argumentación*. Cali: Universidad del Valle, 1990.

----- . *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

----- . *Enunciação*. In *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa. Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1984.

----- . *Os internalizadores*. Letras de Hoje, v.37, nº3, setembro, 2002.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIASSON, Jocelyne. *A compreensão na leitura*. Editorial ASA Editores: Lisboa. Portugal – 2000.

JUNIOR, Celso Ferrarezi; BASSO, Renato. *Semântica, semânticas uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.

KLEIMAN, Ana. *Texto e leitor*. Campinas, Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção de sentido*. São Paulo: Contexto, 2011.

----- *Desvendando os segredos do texto*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINÉZ, María Cristina S. *Estrategias de lectura y escritura de textos. Perspectivas teóricas y talleres*. Cali: Universidad del Valle - Escuela de Ciencias del Lenguaje. Junio de 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2000.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck. *Compreensão e produção de textos*. 12ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ZANDWAIS, Ana. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Sagra, 1990.

<http://www.ufrgs.br/caplle/sobre.html> ACESSO em 28/10/2014

ANEXO A- Reading Strategies for master's and doctoral proficiency language test candidates.

For a better understanding of what have been exposed until now concerning the efficacy, usefulness and importance of the reading strategies, the rationale behind each one of the strategies worked on the course will be better explained and commented below.

1. **Skimming** – This reading approach consists of a quick look at the text. It gives readers the benefit/advantage of being able to predict the purpose of the passage, the main topic or message, and possibly some of its developing or supporting ideas. It is a helpful strategy because the reader perceives he/she does not need to have a great, detailed understanding of the text in order to know what it is about.
2. **Scanning** – It is a strategy that consists of glancing rapidly through a text to search for a specific piece of information, such as names and dates. Both skimming and scanning are very useful reading strategies because they enable the reader to select the texts, or portions of a text which are worth spending more time on.
3. **Contextual Guessing** – It consists of trying to find out the meaning of unknown words or phrases through the context of a text. Students become efficient readers when they deal with incomprehensive vocabulary and try to understand the meaning of unknown words from the context instead of stopping and going to the dictionary all the time. Thus, students must be encouraged to rely on their guesses.
4. **Identification of Key Words** – Key words are those words which repeatedly appear in the text. They are usually essential for the comprehension of the text. Key words should be the ones readers should look up in the dictionary, if they do not know their meaning, of course.
5. **Cognate Words** – They are those words which are similar in spelling and also in meaning in students' mother tongue and in the FL. Most subjects do not associate English words to Portuguese when reading. They could be more efficient readers in terms of understanding vocabulary if they made this association. There are countless cognate words concerning English and Portuguese, such as: intelligent, administration, natural, baseball, telephone, fruit, globalization, communicate, etc.
6. **Non-linear Information** – Non-linear or non-verbal information are illustrations, maps, pictures, graphs, different kinds of letter (font size, italic, bold), numbers, quotations, etc. This is a very useful strategy because through it the reader can understand the text in a better way. This kind of information is often of great assistance in interpreting a text because the reader does not need to have a great knowledge of the language itself, since numbers, pictures and even graphs are things that different languages carry in common.
7. **Activation and Use of Background Knowledge** – Reading is a constant process of guessing, and what one brings to the text is often more important than what one finds in it. This is why, from the very beginning, the students should be taught to use what they know to understand unknown elements, whether these are ideas or simple words.
8. **Making Predictions** – It means thinking ahead. The reader should constantly try to predict what he/she is going to read. The reader's experience can highly help the process of reading because it will help him/her infer what the author will say next; and as a consequence, read more fluently.

Readers can make use of this strategy to tackle difficult texts, they may make hypotheses about what the writer intends to say confirming or refuting his/her ideas.

9. Word Formation (prefixes and suffixes) – Knowing and understanding the meaning of affixes and how they are used to build up words is an extremely useful tool when tackling new lexical items. Once students are able to identify some prefixes and suffixes they will be able to deal in a much easier way with new words. For example, UN is a prefix of negation or lack of something, so if the student knows the word HAPPY he/she will probably understand the word UNHAPPY. If students are conscious that the suffix ER refers to the name of many professions, then they will easily infer the meaning of the noun PLAYER (play + ER).
10. Word Order and Compounds – Students should always keep in mind that different languages have different structures. When it comes to English and Portuguese, there are lots of similarities but also differences. In Portuguese we say – “está um dia ensolarado”, while in English we would say – “it is a sunny day”. There is an inversion between the noun and the adjective which qualifies it. Moreover, the position of some adverbs, the way questions are formed in English are also done in a different way. When students are not aware of this, they might read words linearly as in their mother tongue, and consequently, miss the author’s point.
11. Understanding Linking Words (connectors) – These single words or phrases give cohesion and coherence to the text. They connect ideas and organize its structure. Some examples of linking words are: however, thus, in order to, meanwhile, but, etc. They can have sense of addition, conclusion, contrast, result and so on.
12. Statement Structure – It is essential for the reader to have a notion of how sentences are organized in English: a subject followed by a verb and a complement. It is crucial for good understanding of a passage that the reader identifies the elements and chunks within the sentences, such as who did a certain action, or what was discovered in a given moment. The verb phrase in English, for example, exhibits limited possibilities whereas the subject or complement may be, at times, very long and confusing. Therefore, when students know the underlying structure of sentences, they may break them down and from the parts try to understand the whole idea. This strategy also proves itself helpful when students need to use the dictionary because they might perceive which words are important and/or hinder comprehension and go for them more oriented – knowing if the word is a noun, an adjective, a verb, etc.
13. Understanding Phrasal Verbs – They are composed of verbs followed by prepositions, adverbs or both which as a unit have a different meaning from the verb alone. For example, the verb to give means “dar” in Portuguese on its turn the phrasal verb to give up means to stop doing something, to quit (“desistir” in Portuguese.)
14. Adequate Dictionary Use – In relation to the dictionary most students tend to look up every word they do not know or which they do not remember the meaning. Nevertheless, they should learn to only use the dictionary when they do not find out the meaning even looking through the context. It means readers should make use of it as a last resource. Anyway, if the student has to make use of the dictionary, he/she had better be able to do it efficiently by looking up in the dictionary the key words, identifying different grammatical classes of words (nouns, verbs, adverbs, etc), and understanding the abbreviations his/her dictionary adopts.

ANEXO B – PROVA DE PROFICIENCIA EM ESPANHOL - 2009

TEXTO 1: COMPETENCIA EN TIEMPOS DE CRISIS

Luis Berenguer

En épocas de crisis existe cierta tendencia a exigir un mayor proteccionismo y la restricción de la competencia en los mercados con el supuesto objeto de contribuir al sostenimiento de la economía hasta que lleguen tiempos mejores. ¿Es éste un argumento válido? La respuesta es un no rotundo. Garantizar el funcionamiento de los mercados es esencial para superar periodos de recesión económica. La recuperación económica requiere de emprendedores y de innovación y, por tanto, es fundamental que las puertas del mercado permanezcan abiertas.

Hay quienes defienden que las políticas públicas en épocas de crisis deberían ir encaminadas a apoyar al tejido empresarial aunque ello llevase implícito que existe cierta tendencia a exigir un mayor proteccionismo y la restricción de la competencia en los mercados con el supuesto objeto de contribuir al sostenimiento de la economía hasta que lleguen tiempos mejores coartar el ejercicio de la libre competencia. De acuerdo con ese razonamiento, las autoridades públicas deberían ser más permisivas en épocas de crisis autorizando a las empresas a fusionarse sin límites, permitiéndoles coordinar sus estrategias y proteger sus mercados de la entrada de nuevos competidores. El objeto de tal permisividad sería fortalecer tales empresas y contribuir al crecimiento económico y al mantenimiento del empleo.

¿Qué efectos tendría tal permisividad sobre la actividad económica? Fomentar la creación de monopolios y el proteccionismo fortalecería efectivamente a las empresas presentes en el mercado en el corto plazo. Pero es bien sabido que la reducción de la competencia hace aumentar los precios y limita la producción, por lo que no contribuiría a la recuperación de la actividad económica sino más bien a todo lo contrario. Por otro lado, aislar a las empresas de las presiones competitivas las aislaría también de los incentivos a innovar, lo que se traduciría en una pérdida de competitividad que podría tener consecuencias catastróficas para la economía en el largo plazo. Y esto último es especialmente relevante en la economía española, cuya balanza comercial refleja el complicado reto de las empresas españolas en los mercados internacionales. Fomentar los monopolios y el proteccionismo es la mejor manera de perpetuar la crisis.

¿Cuál debe ser el papel de la política de la competencia en tiempos de crisis? La política de la competencia no entiende de crisis: los principios que la guían son válidos tanto en

épocas de bonanza como en épocas de crisis. Incluso más si cabe en estas últimas, porque los posibles errores podrían tener efectos fatales. La recuperación económica requiere de un entorno estable y unas políticas macroeconómicas apropiadas, pero también de una dinámica competitiva que permita la creación y el crecimiento de las empresas y la aparición de nuevas oportunidades para los trabajadores.

Las recesiones económicas Las recesiones económicas afectan a la competencia en los mercados. La disminución de la demanda y las dificultades de acceso al crédito afectan a la viabilidad de algunas empresas, que se verán avocadas a salir del mercado o a fusionarse con otras empresas. El número de empresas se reducirá y, en consecuencia, la calidad del juego competitivo. Es por ello por lo que es esencial vigilar el funcionamiento de los mercados para facilitar la entrada de nuevas empresas que contribuyan al crecimiento, al empleo y al bienestar.

Fonte: <http://www.elpais.com/articulo/semana/Competencia/tiempos/crisis>. Consulta em 13/04/2009.

I. Responda, em português, às perguntas seguintes, referentes ao texto 1. (1,0 x 3 = 3,0)

1. Quais as soluções propostas para que a economia continue funcionando em tempos de crise?

2. Quais seriam os efeitos negativos da permissividade?

3. Como funciona a política de competição em tempos de crise?

2. Dê o significado das seguintes palavras ou expressões, em português: (0,2 x 15 = 3,0)

- 1) competencia (l. 02): _____
- 2) objeto (l. 02): _____
- 3) hasta (l. 03): _____
- 4) tejido empresarial: (l. 08): _____
- 5) aunque: (l. 08): _____
- 6) coartar: (l. 08): _____
- 7) Pero (l. 16): _____
- 8) sino (l. 18): _____
- 9) aislar (l. 18): _____
- 9) largo (l. 20): _____
- 10) refleja (l. 21): _____
- 11) reto (l. 22): _____
- 12) entorno (l. 28): _____
- 13) avocadas (l. 34): _____
- 14) ello (l. 35): _____
- 15) vigilar (l. 36): _____

TEXTO 2: UN NUEVO MODO DE ACTUACIÓN DEL PROFESOR UNIVERSITARIO

Iván Michel del Toro e Gerardo Borroto Carmona

El desarrollo de las Nuevas Tecnologías Multimedia (NTM) en los últimos años ha abierto posibilidades metodológicas y didácticas insospechadas. Ante este desarrollo, el profesor universitario debe asumir una actitud más comprometida y más activa con respecto a su utilización.

La universidad del siglo XXI tendrá que capacitar a los profesores para enfrentarse con espíritu crítico a los cambios que se han producido en la enseñanza. En tal sentido se considera que la formación del profesorado en lo que se refiere a las NTM debe estar dirigida, entre otras dimensiones, a la adquisición de competencias sobre sus posibilidades como herramientas, recursos didácticos y sistemas de educación a distancia.

En los últimos años, se ha dado mucha importancia a la relación: Educación-Comunicación. Educación, hoy, es construcción de significados que tienen como base la comunicación; entendida como el conjunto de recursos personales, psicológicos, pedagógicos y tecnológicos que un profesor utiliza o puede utilizar en su relación con el alumnado para establecer una buena comunicación cargada de sensibilidad y afectividad para ayudarle en su crecimiento personal.

Uno de los aspectos de vital importancia a considerar en la utilización de la tecnología multimedia está relacionado con la formación de la competencia para el diseño didáctico del contenido digital de cursos de postgrado asistidos por Multimedia Interactivo (MMI). Por tanto, a los profesores universitarios, para poder estar al nivel de estos tiempos, se les deben capacitar para la formación de esta competencia para la cual se requiere sólida formación y gran capacidad de enfrentar con responsabilidad y determinación a los desafíos que impone la tecnología multimedia en los inicios del presente siglo.

El diseño de programas basados en el uso de multimedia interactivo favorece el desarrollo de cursos dinámicos, ricos en contenidos y también motivadores para los alumnos. La parte más compleja de este tipo de programa es la que afecta al profesor, pues el proceso de diseño y desarrollo de éstos es mucho más complejo que el diseño y desarrollo de materiales en formato clásico o tradicional.

Uno de los aspectos claves para el éxito de un programa de superación asistido por MMI es el relacionado con el diseño didáctico del contenido digital. Esta actividad constituye una responsabilidad para el profesor universitario, por lo que es necesario analizar los elementos que caracterizan esta competencia de manera que el profesor pueda sentirse capacitado para enfrentar el reto.

El proceso de diseño de cursos de postgrado asistido por multimedia interactivo requiere del cumplimiento de varias etapas y exige la participación de un equipo multidisciplinario para su ejecución; sin embargo, dentro de este proceso existe una actividad que requiere de la intervención directa de los profesores implicados en desarrollar cursos de postgrado asistidos por MMI, o sea, su esfuerzo personal para adquirir la ya referida competencia para el diseño didáctico del contenido digital.

II. Responda, em português, às perguntas seguintes, referentes ao texto 2. (1,0 x 3 = 3,0)

1. Qual é o papel da universidade do século XXI?

2. Explique a relação Educação – Comunicação, segundo o texto.

3. Segundo o texto, qual a influência do uso de multimídias interativos nos cursos?

4. Traduza para o português o parágrafo em negrito (linhas 27 a 31) (1,0)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PROPG
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS

PROVA DE PROFICIÊNCIA EM
LÍNGUA ESPANHOLA

PARA ALUNOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.

DATA DA PROVA : 12/11/2004

ALUNO: _____

CPG/PPG: _____

DATA DE INGRESSO NO CPG/PPG: _____

INSTRUÇÕES

- 1 – RESPONDA EM PORTUGUÊS.
- 2 – É FACULTATIVO O USO INDIVIDUAL DE DICIONÁRIO E/OU GRAMÁTICA.
- 3 – ESCREVA A TINTA.
- 4 – ATENHA-SE AO CONTEÚDO DA QUESTÃO E NÃO FAÇA COMENTÁRIOS PESSOAIS.
- 5 – RUBRIQUE TODAS AS FOLHAS DO MATERIAL RECEBIDO.
- 6 – A DURAÇÃO DA PROVA É DE 2H30MIN.

Serão considerados aprovados os candidatos que demonstrarem no mínimo 70% de compreensão do texto, aferido através da avaliação das respostas dadas.

Os resultados serão encaminhados à PROPG 45 dias após a realização da prova.

Texto n° 01

La verdad y la realidad

La verdad y la realidad casi nunca van de la mano. La búsqueda de la “verdad política” es una tarea casi siempre inalcanzable. El debate sobre la verdad pertenece al mundo de la filosofía. Cuando parece que la hemos alcanzado comienzan las dudas y se abren espacios de incertidumbre. Como nos recuerda Habermas interpretando a Kant, la realidad es, la más de la veces, decepcionante y nos advierte de que no podemos tener un acceso inmediato a una realidad que no haya sido previamente interpretada o desnudada.

Nuestra Constitución, enlazando con la más sólida cultura democrática, autoriza al Congreso y al Senado a poner marcha comisiones para investigar cualquier asunto de interés público.

Cuando el objetivo de la investigación coincide con hechos inequívocamente delictivos, la andadura judicial y la parlamentaria pueden perturbarse mutuamente. No soy partidario de llamar a la sede parlamentaria a los principales actores del proceso penal: jueces, fiscales y, por supuesto, a los imputados. Si exponen lo que conocen por razón de su cargo, pueden poner en peligro la validez de las pruebas. Si se escudan en el secreto de las actuaciones, su comparecencia es inútil.

La “verdad política” y la verdad judicial tienen distintos rostros. A los órganos judiciales les corresponde la difícil tarea de reconstruir el pasado, aun siendo conscientes de que sólo pueden verlo como en un espejo, con los destellos que les proporcionan las diferentes versiones que van recopilando.

En todo caso, nunca podremos descifrar los oscuros y profundos motivos que están detrás de cada ser humano, cuando comete un hecho delictivo.

Para llegar al fondo de la conciencia no son suficientes los psicólogos, ni los más profundos conocedores de las ciencias del espíritu.

La verdad se compone de diversos retazos, inevitablemente subjetivos. Cualquier pretensión de estar en su posesión resulta insostenible y pretenciosa. Desde el punto de vista de la inteligencia y la razón, los factores psicológicos, intuitivos, ideológicos, analíticos, educativos, formativos y sociales son unas variables que sólo nos permiten, con mayor o menor capacidad de convicción,

transmitir a los otros cual es nuestra percepción de la realidad y por qué la consideramos ajustada a la verdad de los sucedido.

La realidad, por lo contrario es tenaz y tozudamente objetiva. Es la que es y no caben maquillajes o adaptaciones que difuminen el cuadro inmodificable de los hechos. Podemos llegar a establecer nuestras conclusiones sobre los hechos, pero nunca podremos afirmar que se ajustan mimética y milimétricamente a los componentes reales que los han configurado.

La objetividad no es la suma de realidades más o menos homogéneas o coincidentes. Resulta paradójico comprobar que la objetividad es el resulta de un pleno y profundo ejercicio de subjetividad. La conclusión obtenida configura una realidad disecada después de eliminar, en un proceso selectivo de posibilidades, aquellas que personalmente no nos parecen racionales.

Desconocer estas limitaciones y afirmar soberanamente que la conclusión establecida es la única verdad, alumbrada por mágicas y sabias intuiciones constituye un acto de soberbia y de arbitrariedad, inadmisibile en una sociedad democrática.

Al fin y al cabo, la legitimidad de las conclusiones obtenidas y el respeto a estas decisiones sólo cala en la sociedad si efectivamente comprende el esfuerzo realizado para desentrañar la realidad y admite las dificultades para llegar a la verdad. Por supuesto, la verdad absoluta sólo está en manos de los dioses o de sus representantes en la tierra.

Fonte: El País, Espanha, 28/08/2004.

1-As questões abaixo referem-se ao texto nº1.

1) Explica, resumidamente, a frase “la verdad y la realidad casi nunca van de la mano”.

2) O que lembra Habermas sobre a realidade?

3) Por que o autor é contrário a chamar ao parlamento os suspeitos de delitos?

4) Qual é o papel da justiça no estabelecimento da verdade?

5) Em que aspectos pode-se distinguir verdade e realidade?

6) Que pensa o autor em relação à objetividade?

7) Quando a sociedade aceita uma verdade?

8) É possível chegar à verdade absoluta?

2-A que se referem os temas destacados?

- a) La (l.03): _____
- b) Su (l.14): _____
- c) Lo (en verlo) (l.18): _____
- d) Les (l.18): _____
- e) Los (l.33): _____

3-Diga o que significam, em português, as palavras ou expressões destacadas no contexto.

- a) la más de las veces (l.05): _____
- b) poner en marcha (l.08): _____
- c) andadura (l.11): _____
- d) por supuesto (l.13): _____
- e) imputados (l.13): _____
- f) escudan (l.14): _____
- g) aun (l.17): _____
- f) destellos (l.18): _____
- i) retazos (l.24): _____
- j) resulta (l.25): _____
- k) tozudamente (l.30): _____
- l) difumen (l.31): _____
- m) alumbrada (l.41) : _____
- n) al fin y al cabo (l.43): _____
- o) cala (l.44): _____

Texto nº 02

Raro es el día, si es que existe, en el que algún diario no publique nada acerca de genética, biotecnología o terapia genética. Más rara aún es la reunión en la que no acaben saliendo a relucir alimentos manipulados, ovejas clónicas o rasgos de personalidad predeterminados genéticamente. Tales términos han dejado de ser patrimonio exclusivo de la comunidad científica para alcanzar el ámbito de lo coloquial. Y este salto se ha producido tan sólo en unos pocos años, casi simultáneamente al ritmo en el cual se han ido desarrollando los avances en este vasto campo de la investigación. Esta precipitación en la difusión pública de la genética y su conocimiento ha dado lugar a situaciones tremendamente paradójicas. Esto se repite en cualquier ámbito de la investigación y la aplicación de las tecnologías relacionadas con la genética, originando confusiones y temores, muchas veces infundados. La sociedad quiere, y debe, opinar, pero ¿cómo hacerlo si no dispone de todos los elementos necesarios para ello, si sólo conoce algunos aspectos sesgados de ese profuso sector de la ciencia?

Fonte: Quark, Ciência, Medicina, Comunicação y Cultura, Espanha, out/dez, 1997.

1) Traduza, em português fluente e correto, o conteúdo do texto abaixo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PROPG
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS

PROVA DE PROFICIÊNCIA EM
LÍNGUA ESPANHOLA

PARA ALUNOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.

DATA DA PROVA :

ALUNO: _____

CPG/PPG: _____

DATA DE INGRESSO NO CPG/PPG: _____

INSTRUÇÕES

- 1 – RESPONDA EM PORTUGUÊS.
- 2 – É FACULTATIVO O USO INDIVIDUAL DE DICIONÁRIO E/OU GRAMÁTICA.
- 3 – ESCREVA A TINTA.
- 4 – ATENHA-SE AO CONTEÚDO DA QUESTÃO E NÃO FAÇA COMENTÁRIOS PESSOAIS.
- 5 – RUBRIQUE TODAS AS FOLHAS DO MATERIAL RECEBIDO.
- 6 – A DURAÇÃO DA PROVA É DE 2H30MIN.

Serão considerados aprovados os candidatos que demonstrarem no mínimo 70% de compreensão do texto, aferido através da avaliação das respostas dadas.

Os resultados serão encaminhados à PROPG 45 dias após a realização da prova.

Juego Peligroso

HERNAN SORHUET GELOS

El comienzo del nuevo siglo nos ha deparado lidiar con una paradoja. Por un lado, el conocimiento científico amplía, como nunca antes, nuestra visión del mundo que nos rodea, tanto el natural como el tecnológico. Pero, por otro lado, las agudas crisis que sufren nuestros países, promueven posturas regresivas que sólo sirven para agravar más la situación. Como dijo James Lovelock, lo frágil no es la Tierra, sino nosotros mismos. Ella simplemente cambia, a veces con mayor espectacularidad. Nosotros no tenemos esa suerte. Ocupamos un nicho, una función muy interrelacionada con todas las demás del funcionamiento de la biosfera, que nos hace en extremo dependiente del resto. La miopía provocada especialmente por la vida urbana, nos dificulta percibir esa visión de conjunto, lo cual condiciona nuestro comportamiento. Luchar contra la extinción de especies no es una de las tantas manías o aficiones que suelen tener las personas para ocupar sus horas libres. Es una tarea monumental que persigue la propia supervivencia del ser humano. Y si no quisiéramos ser tan radicales, por lo menos debemos tener bien claro que nuestra calidad de vida está inseparablemente unida a la salud y equilibrio de los ecosistemas. Ellos son lo que son gracias a la complicada relación existente entre sus plantas, animales, hongos y microorganismos y el medio físico. Algo tan complejo como lo es el funcionamiento de nuestro propio cuerpo. En este punto nos gusta recordar un ejemplo dado por Paul Ehrlich. Dijo que exterminar una especie es un hecho similar a arrancar un remache del fuselaje de un avión. Si se trata de un solo remache, tal vez lo podamos resistir, pero si seguimos arrancando otros, llegará un momento en que el avión ya no será seguro. Luchar por la conservación y supervivencia de las especies, sin importar su belleza o porte es, ni más ni menos, pelear por nuestro presente y futuro. No hace tanto se pensaba que era posible salvar una especie por separado. Pero no es así. La biosfera funciona como un gran organismo, donde cada parte afecta a la totalidad, a veces de manera significativa y otras, insignificante. Este es un concepto nuevo para la gente. Por lo tanto, demanda cambios conductuales. Pero modificar pautas culturales suele llevar mucho tiempo. Allí está el desafío de este recién nacido siglo XXI. Por fortuna, muchas personas se adelantaron a su tiempo y percibieron esta realidad hace tiempo. Es el caso de la Unión Mundial para la Naturaleza (UICN), organización creada hace más de medio siglo. Constituye la mayor coalición internacional que trabaja por el desarrollo duradero, basándose estrictamente en el conocimiento científico. Es la única integrada por instituciones estatales y organizaciones no gubernamentales pertenecientes a la casi totalidad de los países que existen. Una de sus áreas de trabajo claves es, justamente, la supervivencia de especies. Su red mundial, integrada por siete mil expertos, ha logrado reunir la base de datos más completa que existe sobre el estado actual de conservación de las especies. Uno de sus informes regulares más valiosos se conoce como las "Listas Rojas de la UICN". Son catálogos de especies amenazadas de todo el mundo, que ponen a disposición información invaluable para encarar políticas y proyectos de conservación. Utilizan categorías (extinto, extinto en estado silvestre, en peligro crítico, en peligro, vulnerable, menor riesgo, datos insuficientes, no evaluado) que permiten evaluar la condición actual de las especies. Sin desconocer que ignoramos mucho sobre la situación de gran cantidad de especies, las listas rojas son una herramienta extraordinaria para luchar contra la extinción de tantas otras, pensando en imponer un modelo de desarrollo humano sostenible. La reciente actualización de ellas, simplemente ha confirmado que la situación empeora año tras año. ¿ Hasta cuándo sacaremos remaches del fuselaje ?

EL PAÍS - Uruguay, 16/10/2002

As questões abaixo referem-se ao texto nº 01.

1- Qual é o paradoxo com que nos deparamos neste começo do "nuevo siglo" ?

2- James Lovelock disse: "lo frágil no es la Tierra, sino nosotros mismos" (l. 05).
Que é que torna frágil a espécie humana ?

3- Qual é o exemplo dado por Paul Ehrlich e como o autor o relaciona à extinção de espécies?

4- Qual é o desafio do século XXI?

5- Qual é a área de trabalho da "Unión Mundial para la Naturaleza" ?

6- A que se referem os termos destacados ?

- a) Ella (l. 05)_____
- b) Ellos (l. 14)_____
- c) Ellas (.l. 43)_____

7- Explique * o sentido da frase destacada : "Luchar contra la extinción de especies no es una de las tantas manías o aficiones que suelen tener las personas para ocupar sus horas libres. Es una tarea monumental... (l. 10 a 12)

* Atenção : explicar não é traduzir.

¿ Qué es globalización ?

ÓSCAR BARAHONA STREBER

El concepto "globalización" se ha entendido mal y se ha distorsionado, a veces intencionalmente. No se trata de facilitar los negocios de un banquero neoyorquino con otro de Singapur, como se ha dicho. Mucho menos es fortalecer a la gran empresa e internacionalizarla con el único provecho de sus dueños, ni de propiciar un libre comercio entre países que favorezca sólo a los grandes y en el que se practiquen impunemente la "ley del embudo" o la "ley de la selva". Seguir por ese camino equivocado seguirá fomentando la violencia e impedirá el progreso que requiere la humanidad, como un todo y en todos los órdenes. Por eso el concepto "globalización" se debe clarificar y reorientar para que gradualmente se logre el objetivo de todo proceso de desarrollo económico y social: cristianizar la economía y fortalecer a la persona humana, en todo el mundo. Esto significa que no es conveniente seguir aumentando el poder del Estado que, si bien es necesario que exista, hay que eliminarle las restricciones indebidas y perjudiciales para la persona humana. La globalización tiene un objetivo cardinal: la paz interna de cada país y, por ende, la paz internacional permanente. No habrá paz mientras imperen injusticias. Es indispensable que los gobernantes enfaticen más el combate de la pobreza extrema y las desigualdades sociales y, además, que se haga un gran esfuerzo por proteger y desarrollar vigorosamente al sector campesino y al hombre del campo. Ese y otros desequilibrios internos preocupan y deben eliminarse pronto y con firmeza para bien de todos los habitantes de cada país. La globalización, por supuesto, también conlleva abolir las fronteras físicas y universalizar el respeto a las tradiciones y características de cada nación.

La Nación-19/09/2001

As questões abaixo referem-se ao texto nº 2.

1- Para o autor, qual deve ser o alvo principal da "globalização"?

2-Traduza da linha 01 à linha 08 (até “ órdenes”).

3- Diga o que significa em português os termos destacados no contexto.

1) clarificar (l.08) _____

2) logre (l. 09) _____

3) si bien (l. 11) _____

4) por ende (l.13) _____

5) mientras (l.14) _____

6) además (l. 16) _____

7) sector campesino (l. 17) _____

8) pronto (l. 18) _____

9) por supuesto (l. 19) _____

10) conlleva (l. 19) _____